



p

3



Nº

13403

AS

1835

Plantas Annuaes

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT
71, Rua dos Invalidos, 71

BIBLIOTHECA DO JARDINEIRO

AS

PLANTAS ANNUAES

DESCRIPÇÃO E CULTURA

de cem generos escolhidos / 3.4

Ornada com 127 gravuras intercaladas no texto

RIO DE JANEIRO

EM CASA DE EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT

—
1879

INTRODUÇÃO



Tudo passã sobre esta terra; tanto as cousas boas, como as cousas más, mas sobre tudo as boas! e a carreira torna-se vertiginosa quando a moda, com seus caprichos, a accelera! Que é feito das Boninas, das Damas-entre-verdes, dos sentimentaes Não-me-esqueças, dos faticicos Mal-me-queres e tantas outras bellas flôres que povoavão os jardins de outro tempo? A não ser a Margarida, e o Amor-perfeito que, quasi vexados, se mostram ainda sobre os nossos *prados inglezes*, tão grandes como taboleiros de doces, a *gramma* expellio-as todas, para apoderar-se do terreno que dantes lhes era consagrado.

Ao mesmo tempo ella expellio tambem os verdadeiros amadores, aquelles que fazião consistir o summo prazer em seguir dia por dia a vida de cada planta, desde o apparecimento das primeiras folhas, até o desabrochar

das ultimas flôres, para dar logar aos actuaes feitores, que tanto basta para trazer as ruas limpas, e o capim....cortado, que de areia e capim se compoem hoje os nossos jardins, além de uma Ravenala, duas Latanias, uma duzia de roseiras, menos grossas que os grossos bambús a que são encostadas, e poucos Calladiums e Begonias, vegetando magramente na escassa sombra dessas raras plantas.

Assim vamos escrever sobre flôres que já passarão da moda, e para leitores que já não existem....é provavel que fôssemos mais agradaveis se pretendessemos ensinar o modo de conservar uma relva sempre verde, sempre... macia, ou se dessemos noticia de um novo capim proprio para ser cultivado nos nossos jardins inglezes, em vez de virmos fallar de Borboletas ou Não-me-deixes, velharias de que quasi só a gente muito velha se lembra ainda.

Todavia, como muitos, que na época actual se sentem com alguma inclinação para o ameno trato das plantas, não têm se quer o menor conhecimento daquellas que muito estimadas antigamente, e de certo muito

merecedoras de estima, fôrão postas de parte, pelos caprichos da moda, antes que elles existissem, pensamos ser-lhes agradaveis, occupando-nos brevemente da interessante secção das *plantas annuaes*, de cultura tão facil, e ao mesmo tempo tão cheia de voluptuosos prazeres para o verdadeiro amante de flôres; nossa intenção é apenas descrever succintamente uma *centena* de especies, das de maior merito, escolhidas em igual numero de generos; mas antes julgamos dever dizer algumas palavras sobre o estabelecimento dos *jardins regulares*, muito mais commodos, e mais adequados ao verdadeiro amador de flôres.



PLANTAS ANNUAES

PRIMEIRA PARTE

HORTICULTURA

I

Dos jardins



A horticultura ornamental divide-se em dous grandes ramos: um que se dedica á cultura dos pequenos vegetaes, quasi sempre herbaceos, e muitas vezes annuaes, ornamentaes por suas flôres, ou por suas folhas; o outro cuidando mais especialmente dos grandes vegetaes ornamentaes pelo seu porte: este manejando as massas procura os grandes effeitos de estethica, e de perspectiva, aquelle, menos ambicioso, contenta-se com a contemplação das pequenas bellezas naturaes; um eleva, extasia, surprende no primeiro momento, o outro agrada ao principio, insinua-se, distrahe-nos, torna-se uma necessidade de todos os dias, de todos os instantes; aquelle, abalando fortemente no primeiro momento, embota-nos bem depressa as sensações, e passa

desapercebido; este, despertando a curiosidade, abrindo novas fontes de sensações, nos dá a cada instante prazeres renovados e desconhecidos ainda.... Quem de entre nós não se tem muitas vezes admirado dos longos mezes que passa sem vêr o Corcovado? Quem, descobrindo cada dia novas bellezas na Camelia, não indaga, inconsciente, se ella já adquirio o novo merito de ser perfumosa?!

Ao primeiro ramo pertence o velho jardim de alegretes, o jardim de flôres, onde occupão logar proeminente as Rosas, os Cravos, os Jacinthos, as Anemonas, as Margaridas, e tantas outras flôres de collecção, cuja belleza é considerada classica desde remotos tempos, bem como as Dhalias, os Chrysanthemas, as Petunias, os Pelargoniums, os Gladiolus, e innumeradas outras flôres, que, introduzidas ultimamente no jardim, competem vantajosamente com as primeiras.

Ao segundo ramo pertencem os grandes jardins regulares e ornamentados, já conhecidos desde os tempos dos assyrios, a cultura das alamedas, o cultivo das praças nas cidades, a das arvores nos cemiterios, e o mais moderno de todos, o jardim chinez ou inglez, o verdadeiro jardim paysagistico.

Comtudo existe entre os dous extremos um grande numero de gradações, e é difficil encontrar um *jardim de flôres*, que pela introduccão de alguma arvore não dê um passo

para os do segundo genero, bem como nos jardins paysagisticos a introducção de algumas cestas floridas os approxima do primeiro.

Não sendo aqui o logar de estudar quando se deve dar preferencia a um ou a outro genero de jardinagem, passamos a tratar immediatamente do *Jardim de flôres*.

II

Do Jardim de flores

O jardim do primeiro genero, isto é, o *jardim de flôres*, aquelle do bom tempo antigo anterior á invasão da gramma, é, e será sempre, o que tem mais attractivos para o verdadeiro amator de flôres ; é só nelle que todas as especies de plantas de merecimento, quer por sua folhagem ornamental ou ornamentada, quer por suas flôres vistosas ou fragrantas, achão sempre logar, quando a exageração do seu porte as não exclue delle, pois ahi tudo deve ser visto de perto, não se procura tanto o effeito do todo como a belleza das partes ; —além disso, esse genero não só se accomoda com todas as especies de plantas, como com todos os estados de fortuna, com todas as circumstancias de tempo e de logar ; bastão-lhe tanto alguns metros quadrados de terreno, como uma jardineira em um salão, ou os estreitos limites de uma

caixa ao canto da janella, ou sobre os telhados.

O estylo de taes jardins tem variado conforme os tempos, conforme os costumes, e sobretudo conforme as modas, e necessariamente conforme os logares e os climas; — os habitantes dos paizes frios procurão em seus jardins um raio de sol a que se aqueção, nós deveríamos procurar um recanto onde suspendessemos as redes.

O logar do *jardim florista* é necessariamente determinado pela collocação da habitação; á sua frente se esta recúa da rua, do contrario a seu lado: condição importante é que das janellas do salão se possa apreciar a belleza de suas flôres; feito para ser visto de perto, sem pretensões a illusões de optica, nem a effeitos de perspectiva, o jardim-florista deve ser de dimensões taes, que de qualquer dos seus pontos possa ser devidamente apreciado.

Nessas condições a qualidade do terreno é, não só fatalmente determinada pela posição da casa, como indifferente, pois sendo de pouca extensão, será facilmente melhorado, se fôr preciso.

A superficie póde, deve mesmo, ser plana, se as suas dimensões fôrem diminutas; do contrario, ligeiras ondulações, sobretudo nas extremidades, tornando patentes á vista as partes mais afastadas, produziráõ um effeito agradável.

As ruas podem indifferentemente ser rectas ou curvas, ou mesmo apresentarem as duas fórmas: pois nelle se attende mais especialmente a belleza das flôres, que povoão os canteiros.

Os canteiros devem ser de 10 a 20 centímetros mais altos que as ruas, e os grandes, sobretudo os de fórmula redonda ou oval, chegarão a ter 30 ou 40 centímetros de altura; a elevação deve crescer da borda para o centro, para que as plantas do interior não fiquem escondidas.

Se as plantas exigirem estacas a que se encostem, ou sejam amarradas, estas devem ser tão finas como possível, sempre menores que as plantas, de côr sombria, ou pintadas de verde, de modo que nem se quer se suspeite a sua presença, pois nada é tão desgracioso como esses enormes e grossos bambús a que os nossos feitores amarrão delgadas plantas.

Os canteiros podem indifferentemente ser beirados de tijolos, cimento, pequenas grades de madeira ou de ferro, bordaduras de mórangos, alternantheras, gramma mesmo, ou qualquer outra cousa que a moda do dia exigir, sendo todavia licito ao bom gôsto, mas sómente a elle, ir contra as suas exigencias.

Se fôr plantado na frente da casa deve ser fechado por uma grade de ferrò, que deixe livre a vista da rua.

No centro uma bacia com plantas aquáticas, ou um repuxo, dos quaes o bom gôsto afastará com absoluto rigor os reptis de estanho fundido, e as flôres de ferro batido, augmentaráõ muito a sua belleza; a animação que nunca lhes pôde ser communicada por esses informes lagartos de estanho, lhes será facilmente dada por alguns jaçanãs, irerês, quero-queros, ou outros volateis privados que não lhes possão causar damnos.

Ao lado um carramanchão com assentos de bom gôsto, e sobretudo commodos, convidará ao descanso nas horas de calor.

Os arbustos floriferos plantados lateralmente augmentaráõ a perspectiva, enquanto trepadeiras adequadas esconderáõ as paredes das casas vizinhas.

As arvores serão sem remissão proscriptas de taes jardins, por falta de espaço para ellas, e as *cascatas* tambem, porque....ninguem está tranquillo perto de um precipicio.

III

Plantação

Uma vez delineado o jardim resta fazer a escolha das plantas que hão de vestir os seus alegretes, e do systema adoptado para o seu agrupamento: tanto um como outro estão ainda sujeitos aos caprichos da moda.

Na escolha das plantas, convem rejeitar rigorosamente aquellas a que o terreno e o clima não possam convir, pois é condição essencial para a belleza de um jardim que todas as plantas ostentem a mais luxuriante vegetação.

Na sua distribuição dous modos poderão ser adoptados, a plantação por massiços de uma só especie, ou a plantação dos alegretes com especies ou variedades differentes: podendo ainda os dous systemas ser reunidos pela plantação de especies variadas, em alegretes beirados de uma só especie; no primeiro caso os individuos desaparecem, e só se procura o effeito produzido pela especie: no segundo busca-se o effeito de cada individuo, de modo porém que a sua reunião fórme um todo harmonioso.

Para isso é, não só preciso attender ao effeito que as plantas formão por sua massa, por sua altura, como tambem do effeito que produzem pelas côres de suas flôres, e mesmo de suas folhas.

Para o primeiro basta que as mais altas sejam collocadas de modo a não esconderem as mais baixas: mas para o segundo é preciso attender a regras fixas inherentes ás propriedades das côres, por falta de cuja observancia vêmos tantas vezes que os mais bem tratados jardins, não obstante possuirem só flôres de verdadeiro merito, não obstante apresentarem

a mais luxuriante vegetação, produzem o mais mediocre effeito.

IV

Propriedades das cores

É proverbial o pouco effeito que as flôres amarellas produzem nos jardins, a menos que produzidas por plantas cujas folhas sejam de um verde muito escuro; pequeno effeito que tambem se póde notar nas flôres azues, ainda mesmo que as folhas sejam de um verde muito claro, no entanto que as flôres desta côr são notaveis por seu brilho quando separadas das plantas.

Tambem é facil verificar que duas flôres, uma vermelha e outra côr de laranja, perdem muito de sua belleza quando aproximadas uma da outra: cousa que tambem acontece entre duas flôres uma vermelha, e outra rôxa ou violeta, ou então amarella e côr de laranja, ou azul com violeta.

Ja não acontece o mesmo quando uma flôr vermelha é aproximada de outra amarella ou azul, ou a flôr azul da amarella, ainda que o brilho de suas côres se modifique um tanto, pois a flôr vermelha, aproximada da amarella, mostra reflexos rôxos, emquanto a amarella fica esverdiada; se porém a flôr vermelha fór chegada a outra azul, ella se mostrará

alaranjada, tomando a azul reflexos esverdoados ; todavia o effeito não será desagradavel.

Se porém aproximamos uma flôr azul de outra côr de laranja, uma flôr amarella de outra côr de violeta, ellas tomão novo brilho, em quanto a flôr vermelha, que tinha desmerecido quando separada da planta, recuperará todo o seu brilho em sendo aproximada do verde das folhas.

O que facilmente se explica pela lei dos contrastes, e pela natureza das côres : tanto assim que todas as flôres, como todas as côres tomão novo brilho quando se destacão sobre um fundo *branco*, emquanto todas desmerecem, menos o proprio *branco*, quando collocadas sobre um fundo *preto*.

Na verdade só existem tres côres *simples* ou *elementares*, *vermelho*, *amarello* e *azul*.

Estás tres côres elementares, quando reunidas todas, dão a sensação do *branco*, emquanto a sua completa ausencia produz a sensação do *preto*.

De outro lado estas tres côres elementares reunidas duas a duas, produzem tambem tres côres *compostas* a saber : *laranja*, produzida pelo vermelho com o amarello, *verde* producto do amarello com o azul ; e *violeta* producto do vermelho com o azul.

Temos ainda que qualquer destas tres côres *compostas*, reunidas á côr simples que não entra em sua composição, produz ainda

a sensação do branco ; as côres que assim se comportão se chamão complementares ; o laranja é complementar do azul, e vice-versa, o verde é complementar do vermelho, e o amarello do violeta.

Agora podemos achar a facil explicação dos factos citados ácima ; quando aproximamos o *branco* e o *preto* temos um perfeito contraste, que agrada á vista, do mesmo modo se dá o *contraste* aproximando o *amarello* do *rôxo*, o *azul* do *laranja* e o *vermelho* do *verde*.

Mas se aproximamos simplesmente o *amarello* do *vermelho* ou do *azul*, ou este do *vermelho*, as duas côres tendem o fundir-se não no *branco* mas em uma côr *composta*, e o effeito não é tão agradável.

Se porém o *amarello* fôr aproximado do *laranja* ou do *verde*, onde elle já existe, do mesmo modo que o *vermelho* do *laranja*, ou do *violeta*, e o *azul* do *verde* ou do *violeta*, não se dá o contraste, pois todas essas côres *simples* já estão incluídas nas *compostas*, e o effeito é desagradavel.

Dahi se deduzem as seguintes regras, a que convem attender na plantação dos alegretes :

1. As côres simples produzem effeito desagradavel quando aproximadas de côres compostas de que já fazem parte;

2. As côres simples aproximadas de côres simples, são modificadas;

3. As côres complementares produzem entre si effeito muito agradável;

4. Duas côres compostas aproximadas produzem effeito agradável;

5. Do mesmo modo quer as côres simples, quer as compostas, são agradáveis quando aproximadas do branco;

6. O preto produz effeito desagradável quando reunido a qualquer côr que não seja o branco.

Que se podem resumir ainda:

1. A aproximação das côres produz effeito agradável sempre que ellas contrastão perfeitamente entre si; isto é, sempre que presentes, as tres côres simples possuem de sua fuzão produzir a sensação do *branco*, quer isolado, quer aproximado de uma côr simples;

2. Quando duas côres se achão aproximadas, e uma dellas está repetida, o effeito é desagradável.

V

Plantas annuaes—sua multiplicação

As plantas annuaes, unicas de que pretendemos por emquanto tratar, são aquellas que nascem, florescem, fructificação e morrem dentro do espaço de um anno.

O unico methodo empregado para multiplical-as é a sementeira; mas é facil multiplical-as tambem de estacas, que geralmente enraizão com facilidade.

A sementeira pôde ser feita de dous modos: 1º, em viveiros, para serem as plantas mais tarde transplantadas; 2º, immediatamente no lugar onde as plantas devem florescer.

Os viveiros podem ser feitos quer no chão, quer em vasos ou caixas.

Quando se quer semear em viveiros no chão, deve-se escolher um canteiro de terra leve, fértil e enxuta, pouco exposto aos raios ardentes do sol, sem comtudo estar em completa sombra, viral-o com extremo cuidado, extrahindo todas as pedras e raizes de plantas vivazes. Cobre-se então o canteiro com uma camada de terriço de folhas, ou de esterco muito velho, sobre o qual, por precaução, pôde-se collocar uma tenue camada de terra fina; divide-se em pequenos repar-timentos, de tamanho sufficiente para receberem cada variedade de semente, rega-se de modo que a terra fique perfeitamente molhada, e semêa-se immediatamente, cobrindo-se a semente com terra secca espalhada por meio de uma peneira fina.

É costume muito geral só regar ao depois de coberta a semente, mas então grande quantidade de semente é deslocada e descoberta pela agua, por finos que sejam os furos do regador empregado: quando porém a sementeira é feita pelo modo que aconselhamos, a terra com que se cobre as sementes humedece promptamente pelo contacto com a terra inferior, e se posteriormente são precisas

novas regas, as sementes, tendo já augmentado de densidade pela agua absorvida, nem são deslocadas nem descobertas.

Convem que cada especie de semente confiada á terra, seja acompanhada de uma etiqueta com o seu nome e data da sementeira: para esse fim serve perfeitamente uma taboinha branca sobre a qual se escreve a lapis, ao depois de se lhe dar uma leve camada de tinta branca: para o que basta molhar em oleo de linhaça a extremidade do dedo, levá-lo depois sobre um pouco de alvaiade, e esfregar então a taboa na face em que se pretende escrever.

As sementes devem apenas ser cobertas com a terra indispensavel; algumas mesmo, como as de *Lobelia*, *Mimulus*, etc., devem apenas ser lançadas sobre a terra, da qual a menor porção que lhes ficasse superior seria sufficiente para impossibilitar a germinação; nesse caso é preciso conservar a terra constantemente *humida*, pois alguns minutos de secca, estando ao mesmo tempo exposta aos raios do sol, podem ser sufficientes para deixar morrer as tenues radículas das plantas, e impedir o seu ulterior desenvolvimento.

Em geral as plantas querem ser semeadas *mais* ou *menos* profundamente, conforme a grossura de suas sementes: deve-se attribuir sobre tudo á falta de observação desta regra os *mãos resultados* que os amadores pouco experimentados soffrem tão amiudadas vezes,

lançando sobre as sementes, ou sobre os negociantes que as vendêrão, as culpas que só a elles cabem.

Ao depois de começado o movimento da plantula contida na semente, qualquer suspensão da vegetação, causada por falta de humidade, pôde causar a morte da mesma plantula: todavia, como a terra é uma substancia muito hygrometrica, esse caso não é tão frequente como a morte por excesso de humidade, produzida pelas regas muito abundantes que os amadores são tão inclinados a dar. Assim, a questão das *regas* não é de pouca importancia: *regar de mais*, ou *regar de menos*, mas sobretudo *regar de mais*, pôde destruir uma sementeira feita nas melhores condições.

Uma pratica muito util consiste em cobrir os viveiros, logo depois de semeados, com palhas compridas dispostas com regularidade: desse modo conserva-se muitas vezes a humidade necessaria, sem serem precisas novas regas, até que as plantas nasçam. Quando as plantas apparecem com abundancia pelos intersticios deixados pelas palhas, pôde-se então remover estas, se fôr conveniente.

A fórma dos regadores não tem pouca importancia; devem ter sempre um bico muito comprido terminado por um ralo de furos muito pequenos: — os que são geralmente fabricados entre nós, devem ser rorosamente proscriptos dos jardins, e sobretudo dos viveiros; poderãõ quando muito

servir para regar a *gramma*, pois nesse caso fazem ao mesmo tempo o effeito dos *rôlos*, instrumentos desconhecidos aos nossos plantadores de jardins inglezes.

Desde que as plantas podem ser manipuladas com facilidade, convem praticar uma primeira transplantação, mudando-as para novo viveiro, feito tão cuidadosamente como o primeiro; essa operação tem por fim provocar a emissão de numerosas raizes, que facilitem mais tarde a mudança das plantas para os logares que devem occupar no jardim.

Em algumas plantas como as Margaridas, Balsaminas e outras, essas raizes são tão abundantes, e as plantas pegão com tanta facilidade, quando transplantadas, por grandes que estejão, que alguns jardineiros usão, e é isso uma bôa pratica, mudal-as do segundo viveiro, para um terceiro, a que chamão *viveiro de espera*, onde as deixão adquirir todo o seu desenvolvimento, e mostrar mesmo as primeiras flôres, para então mudal-as para o seu logar definitivo, que ornamentão desde logo.

Muitas pessoas, sobretudo para evitar os estragos que certos animaes, como os grillos, as minhocas etc., causão facilmente nos viveiros feitos no chão, costumão fazer as suas sementeiras em pequenos caixões pouco profundos, ou em *terrinas*, que são apenas vasos de um grande diametro, e muito pouca profundidade; essa pratica offerece tambem a vantagem de poder-se facilmente mudar os

viveiros de exposição quando o logar primitivamente occupado não se mostra conveniente.

Quando se quer semear em caixas ou terrinas começa-se deitando-lhe no fundo uma forte camada de seixos, ou de pedaços de louça, sobre a qual colloca-se um pouco de musgo, ou qualquer outro material que impeça a terra de encher os intresticios formados pelos seixos: facilitando assim o prompto escoamento da agua das regas, que sem essa *drainagem* poderia fazer que as sementes apodrecessem: acaba-se então de encher os vasos com terra, fertil e leve, peneirada, ou melhor com terriço de folhas bem decompostas.

A sementeira em vasos ou caixas é muito conveniente, não só para as plantas que exigem cuidados minuciosos na sua primeira idade, como para aquellas cujas sementes são raras, ou muito valiosas, e tambem para aquellas que gastando muito tempo, ás vezes mezes, ou mesmo annos, antes de germinarem, se extraviarião facilmente quando semeadas immediatamente no chão: todavia essa pratica exige cuidados mais minuciosos, pois a terra dos vasos, seccando facilmente, exige repetidas regas.

Essa pratica tambem facilita a transplantação das plantas de raizes fusiformes; bastando virar os vasos e quebrar cuidadosamente o torrão, para estrahir as plantas com todas as raizes; para aquellas que mesmo assim soffrerem muito, se poderá semear em pequenos vasos, apenas a quantidade sufficiente

para obter tres ou quatro plantas, e logo que estas começarem a desenvolver-se, escolher a melhor, destruindo as outras : na occasião de collocal-a no logar em que deve ficar, vira-se o vaso, extrahe-se a planta com todo o torrão e assim se planta.

Quanto as sementeiras feitas immediatamente nos lugares onde as plantas devem florescer, ella só é empregada : 1º, para as plantas de facil germinação e prompto crescimento com que se pretende formar vastos tapetes, ou grandes cestas floridas, quando a sua semente é abundante e de pouco valor ; 2º, para as plantas robustas, e de facil germinação que não exigem cuidados ; 3º para as que se negão á transplantação, ou só com muita facilidade pegão quando mudadas ; mas como já vimos acima estas podem ser semeadas em vasos.

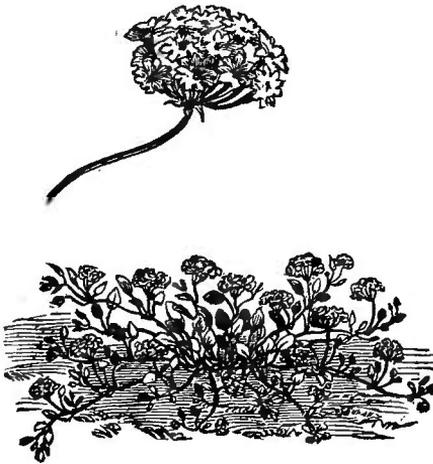
Algumas plantas, como as *Collinsia*, as *Nemophila*, *Clarkia*, *Resedá*, e outras que diremos adiante, podem e costumão ser semeadas em vasos para ahi mesmo florescerem : para isso toma-se vasos de tamanho sufficiente, prepara-se-os convenientemente, como dissemos acima, e semêa-se ; desde que as plantas estão sufficientemente desenvolvidas desbasta-se, deixando-se apenas as necessarias para guarnecerem os vasos : tratados convenientemente, esses vasos tornão-se muito ornamentaes e bonitos.

SEGUNDA PARTE

DESCRIÇÃO

1.º *Abronia*. Jus.

O genero *Abronia*, creado por Jussieu para algumas plantas herbaceas da familia das nyctagineas, todas oriundas da California, contém varias especies, das quaes uma só, a *A. umbellata*, tem sido introduzida nos jardins.



Esta planta, (fig. 1), tão bonita que mereceu de l'Heretier o nome de *Tricratus admirabilis*, e de Jussieu o de *Abronia* (elegante), é uma herva esgalhada, com a haste e as ramifica-

Fig. 1.—*Abronia umbellata*

ções finas, de 150 centímetros de comprimento, estendidas pelo chão, ou trepando se encontram algum encôsto; com flôres

aromaticas, de uma linda côr de rosa com o centro esbranquiçado, produzidos em umbellas de 10 a 15 flôres.

A *A. umbellata*, que costuma ser cultivada no meio dos relvados, onde fórma boritas moitas, é nimiamente propria para ser cultivada sobre as janellas, nas sacadas, nos terraços, ou sobre pilares, onde os seus ramos pendentes tornão-se muito ornamentaes.

Semêa-se em viveiros, e muda-se para vasos, antes de poder ser definitivamente plantada no logar.

Bem que vivaz, esta planta costuma ser considerada pelos horticultores, como annual: o que frequentemente acontece com algumas plantas que florescem perfeitamente no primeiro anno da sementeira, e fazendo-o mediocrementemente nos seguintes, convidão os amadores a semeal-as todos os annos.

2.º *Acroclinium*. Hook.

Da familia das compositas, este genero só tem dado aos jardins uma unica especie, o *A. roseum*, Hook (fig. 2), pequena planta annual, natural do Texas, com 30 ou 40 centimetros de altura, muito ramificada na base: os ramos estendem-se primeiramente pela terra, para ao depois levantarem-se verticalmente, e são terminados por um capitulo (fig. 3) de dous centimetros de diametro, ao principio voltado para baixo (donde o nome

de *Acroclinium*, que signica *eu inclino a cabeça*), ao depois erecto: o involucro, formado de escamas duras, é no principio de



Fig. 2. — *Acroclinium roseum*

uma linda côr de rosa muito brilhantè, tendo no centro um disco amarello de ouro; nas flôres velhas o disco torna-se pardo e o involucro branco.

O *Acroclinium roseum* é uma das mais bonitas flôres da classe das sempre-vivas: seus capitulos conservão perfeitamente a sua bella côr rosea e

amarella, quando cortados antes de seu completo desenvolvimento, e pendurados á sombra e ao abrigo do vento.



Fig. 3. — Flôr de *Acroclinium*

Semea-se em viveiros e planta-se, com 30 centímetros de intervallo, em terra leve e enxuta, em logar arejado e exposto ao sol. Servindo para a confecção de lindas bordaduras, seu effeito é ainda maior quando fórma pe-

quenas moitas isoladas. Póde tambem ser cultivado em vasos.

Varietades.—Existe uma variedade, *A. r. album*, na qual o disco central conserva a côr amarella do typo, mas as escamas do involucro são de um branco brilhante, a qual se propaga identica por meio de suas sementes.

3.º *Adonis*. Linn.

Pequeno genero de ranunculaceas, indigena no sul da Europa: muito parecidas com os *Reinunculus*, as *Adonis* se distinguem sobretudo por terem as folhas mais recortadas, e as flôres com maior numero de petalas: o genero contém quatro ou cinco especies, pela

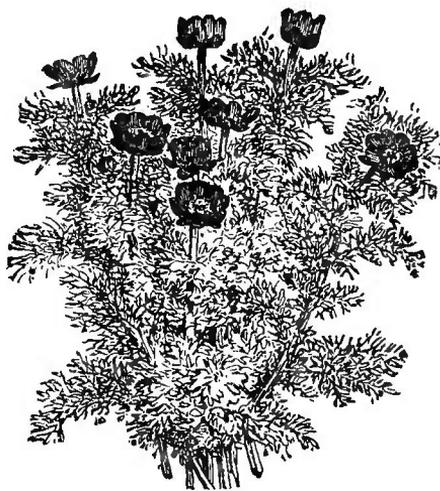


Fig. 4. — *Adonis aestivalis*

maior parte vivazes, mas a *A. autumnalis* Linn. ou *A. aestivalis* (fig. 4), é annual, com 30 ou 40 centimetros de altura, pouco ramificada, folhas abundantes, muito recortadas, flôres solitarias nas extremidades dos ramos, com 6 a 10 petalas de um vermelho de sangue, cada uma tendo na base uma mancha negra.

O nome *Adonis* é devido á côr sanguinea das flôres, em allusão ao caçador da mythologia, morto por um javali, e cujo sangue Venus transformou em flôr.

A *A. autumnalis* é tão propria para a formação de cercaduras, como para a confecção de cestas: tambem é muito bonita como planta isolada sobre os canteiros.

Semêa-se no logar, em terra leve e enxuta.

4.º *Ageratum*.

Genero de compositas, quasi exclusivamente americano: a especie mais geralmente cultivada é o *A. mexicanum* Hort. (*A. cœruleum* Desf.), (fig. 5), pequena planta de 30 a 40 cent. de altura, muito ramificada na



Fig. 5.— *Ageratum mexicanum*

base; caule pubescente do mesmo modo que as folhas que são pequenas, oppostas e ovâes: flôres formando pequenos capitulos, de um azul celeste, reunidos em corymbos terminaes, muito grandes e bonitos.

Pela elegancia de suas flôres, que dir-se-hia feitas de *lã frouxa*, por seu porte pequeno e compacto, o *Ageratum*

é de grande utilidade nos jardins, quer formando bordaduras, quer entrando na confecção de cestas; as suas flôres podem ser aproveitadas para a preparação de bouquets, para o que são nimiamente proprias.

Semêa-se em viveiros, ou no logar, em qualquer terreno, pois o *Ageratum* prospera nas terras de composição mais variada : dá-se perfeitamente bem quando cultivado em vasos.

Em paizes quentes, e convenientemente tratado, o *Ageratum* torna-se vivaz.

Var.—O *Ageratum mexicanum* tem produzido algumas variedades que se distinguem pelo porte da planta, ou pelo colorido das flôres : as mais estimadas são o *A. imperiale dwarf* e o *A. caelestinum nanum*.

5.º *Agrostemma*. Linn.

O genero *Agrostemma*, da mesma familia que o Cravo (*caryophylleas*), é formado por pequenas plantas indigenas no sul da Europa, com flôres muito bonitas, quasi todas vivazes; sendo uma das mais notaveis a *A. caeli-rosa*, tambem conhecida como *Viscaria* ou *Lychnis caeli-rosa*, pequena planta annual, herbacea, muito ramificada, cujos ramos ao principio estendidos pelo chão, se levantão ao depois, formando uma pequena moita com 30 centimetros de diametro, e 40 ou 50 de altura : as suas folhas são de um verde-gaio, e as flôres numerosas, solitarias na extremidade dos ramos, com mais de 20 millimetros de diametro, com cinco petalas unguiculadas, o limbo bem aberto, e o centro branco.

A *Agrostemma* (c

(rosa do céu), como o seu nome o está indicando, é uma das mais bonitas flôres anuaes, sobretudo sendo bem cultivada, e quando as plantas formão moitas bem compactas; é muito util para a formação de bordaduras e de cêstas, e as flôres cortadas são vantajosamente aproveitadas para a confecção de bouquets.

Semêa-se no logar, ou em viveiros, e muda-se para terra leve, espaçando as plantas de 30 a 40 centímetros; pôde tambem ser cultivada em grandes vasos, muito bellos quando contêm de 10 a 15 plantas bem tratadas.

Var.—A *Agrostemma celi-rosa* tem produzido diversas variedades que se reproduzem iden-



Fig. 6. — *Agrostemma celi-rosa nana fimbriata*

ticas de semente: a *A. celi-rosa alba*, com flôres brancas; a *A. celi-rosa purpurea*, annunciada em alguns catalogos com o nome de *Viscaria cardinalis*, na qual as flôres purpuras apresentam muitas variações de tom, desde o rosa desmaiado até o purpuro carregado; formando assim uma verdadeira raça; *A. celi-rosa nana*, que não passa de 20 centímetros de altura, tem as flôres de um colorido muito brilhante; a *A.*

caeli-rosa nana fimbriata (fig. 6), é notavel pelo seu porte compacto, e pelas numerosas flôres roseo-lilaz com o centro branco, tendo os bordos das petalas franjados.

6.º *Agrostis*. Linn.

O genero *Agrostis*, da familia das gramineas, contém para mais de cem especies tanto vivazes como annuaes, disseminadas pelo mundo todo, de um a outro polo, não sendo em parte alguma notadas por uma utilidade qualquer, exceptuando a *Agrostis nebulosa*, Boiss. (*A capillaris* Hort.) (fig. 7) especie

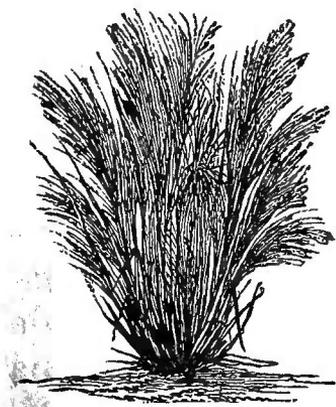


Fig. 7.—*Agrostis nebulosa*

annual, indigena no sul da Europa, e actualmente cultivada nos jardins, muito estimada por causa de suas hastes e ramificações excessivamente tenues, quasi capillares, terminadas por paniculos ovo-alongados, muito graciosos, e muito proprios para a formação de bouquets. Colhidas antes de maduras, e seccas á sombra essas flôres durão por muito tempo, e servem quer só por si, quer reunidas a outras flôres *sempre-vivas*, para a confecção de ramos e bouquets, sendo tambem muito empregadas, tanto no estado natural, como diversamente coloridas, pelos

fabricantes de flôres artificiaes, e pelas modistas, para ornamentação dos vestuarios de senhoras.

— No jardim a *A. nebulosa* serve para formar bordaduras muito graciosas, ou para pequenos grupos (sua altura regula de 30 e 35 centímetros) isolados sobre os alegretes: é tambem muito propria, e graciôsa, para a çultura em vasos no interior das casas, ou sobre as janelas.

Semeia-se no logar, ou em viveiros.

Ao capinar os viveiros é preciso haver muito cuidado para não confundir a *A. nebulosa* com outros *capins* que se parecem muito com ella.

7 ° *Amarantus*. Linn.

O genero *Amarantus*, typo da familia das *amarantaceas*, notavel pela belleza das inflorescencias de algumas de suas especies, ainda que as flôres isoladas sejam de todo insignificantes, conta numerosas especies (mais de 50) todas annuaes, quasi todas indigenas da zona equatorial, muitas das quaes têm sido introduzidas nos jardins, onde gozão de merecida estimação, como o *A. sanguineus*. Linn. o *A. speciosus* Sims, e o notavel *A. salicifolius* de recente introducção, todas plantas dignas de figurar nos grandes jardins. Por falta de espaço nos limitaremos a descrever agora tão sómente as duas especies que nos parecem preferiveis.

Amarantus caudatus, Linn. (fig. 8) da India, de 60 centímetros a 1 metro de altura com o caule grosso, erecto, ramificado; folhas ovaes, avermelhadas; flôres muito pequenas, apetalas, inteiramente insignificantes, rodeadas de bracteas rosadas, reunidas em espigas cylindricas, pequenas mas numerosas, e formando



um grande paniculo, muito comprido, pouco ramificado, inclinado, cujo aspecto recorda a cauda de uma raposa, donde o especifico de *caudatus*, que lhe deu Linneo, e o nome vulgar *queue de renard*, que lhe dão os francezes.

Fig. 8.—A. caudatus

Semeia-se no logar, ou em viveiros, e planta-se em terra leve, mas muito esterçada, pois a planta se mostra tanto mais bella, quanto mais forte e vigorosa. Póde tambem ser cultivado em grandes vasos.

Var A. caudatus luteus, tem as inflorescencias amarellas.

Amarantus tricolor, Linn. (fig. 9) da India, caule herbaceo, grosso, ramificado, chegando facilmente a 1 metro de altura; folhas numerosas, longamente pecioladas, lanceoladas, acuminadas, nas quaes o amarello, o verde, e o vermelho mostrão-se diversamente reunidos,

sobretudo nas folhas novas, pois nas adultas perdem frequentemente a côr amarella; as flôres, numerosas e abundantes, formão ao longo do caule pequenos grupos verdes inteiramente insignificantes.



Fig. 9.—*A. tricolor*.

Semea-se no logar, ou em viveiros. A cultura, e mais ainda a temperatura, influe muito sobre a coloração das folhas.

Var. esta especie tem produzido numerosas variedades; *A. bicolor amarello*, com folhas verdes manchadas de amarello; *A. bicolor vermelho*, com as folhas de um escarlante brilhante, passando para vermelho arroxado quando adultas; *A. melancolicus ruber*, de porte mais compacto, com as folhas mais abundantes, e de um vermelho vivo; e outras menos notaveis.

8. *Anthemis*. Linn.

Genero da familia das compositas, formado por Linneo para algumas plantas herbaceas, annuaes ou vivazes, indigenas do Sul da Europa, e do Norte da Africa, muito

conhecidas vulgarmente pelo nome de *Camomillas*, e introduzidas nos jardins: as especies annuaes cultivadas são duas a *A. purpurea*, Hort. com os ligulos amarellos na face superior, e purpurinos na inferior, indigena no Sul da França e a

Anthemis arabica, Linn. da Africa, planta muito curiosa, de 50 a 60 centímetros de altura, ramificando-se dichotomicamente, isto é, o caule divide-se em dous galhos, que de novo se bifurcão, e assim successiva e quasi



indefinidamente; em cada bifurcação apparece um capitulo sessil, de 3 centímetros de diametro, aromatico, formado de escamas scariosas, tendo no centro um disco amarello, rodeado por uma fileira de ligulos côr de laranja.

Fig. 10.—*Anthemis arabica*.

Esta planta (fig. 10), muito bonita e muito florifera, é apreciada para a formação de pequenos grupos dentro dos alegretes, e para a formação de bordaduras em roda dos grandes massiços de plantas.

Semêa-se no lugar, ou em viveiros. Deve ser plantada em terreno leve, e espaçada de 30 a 40 centímetros.

9.º Argemone. Linn.

Genero de papaveraceas annuaes, indigenas no Mexico e na America Central, mais ornamentaes pela elegancia do seu porte do que por suas grandes flores, bonitas mas fugaces ; a especie mais estimada é a *Argemone grandiflora*, Sweet. (fig. 11), planta do Mexico, onde é conhecida pelos nomes de



Fig. 11. — *Argemone grandiflora*.

cardo bento, e *figo del inferno*, por causa de suas grandes folhas sinuadas, recortadas, levemente espinhosas, razão por que tambem é chamada *papoula de espinhos*: a planta é vigorosa, ramificada, e fórma moitas de 1 metro de altura, com flores ter-

minaes, longamente pedunculadas, de 8 centímetros de diametro, brancas, com os estames amarellos.

Muito propria para a formação de massiços, serve tambem como planta isolada ; prefere uma terra enxuta, secca mesmo, com exposição arejada, mas quente. Semêa-se no logar, ou em viveiros, sendo neste caso mudada uma primeira vez para vasos, até poder ser

plantada definitivamente no lugar onde deve florescer.

Ha duas outras especies tambem cultivadas: *A. mexicana*, e *A. ochroleuca*, que só differem da anterior pela cor das flores, que na primeira é amarello-claro, e na ultima amarello de óca.

10. *Brachycome*. Cass.

Pequeno genero creado por Cassini para algumas *compositas* indigenas da Nova-Hollanda, das quaes só uma tem sido introduzida e cultivada nos jardins, a *Brachycome iberidifolia*, Bent. (fig. 12) pequena planta herbacea, de 20 a 40 centimetros de altura,



Fig. 12. — *Brachycome iberidifolia*.

muito ramificada desde a base, e formando densas moitas com mais de 20 centimetros de diametro, cobertas de capitulos terminaes (fig. 13), grandes, formados por um disco preto rodeado de ligulos de um lindo azul. Esta planta, muito estimada, tanto para bordaduras, como para cêstas ou massiços, por causa da abundancia e brilho de suas bonitas flores, póde ser semeiada no lugar ou em viveiros.

Var.—A côr desta bonita flôr é muito



Fig. 13.— Capitulo de
Brachycome.

variavel, e apresenta todas as gradações desde o azul até o branco, passando pelo lilaz: a côr branca já pôde ser fixada, formando assim uma variedade, que se reproduz de semente.

11. Brassica. Linn.

A crucifera oriunda da Europa, que cuidada á muitos seculos, tem produzido as numerosas variedades, que são as diversas couves e repolhos, tão profusamente cultivadas nas hortas, produzio tambem uma variedade, *Brassica oleracea acephala crispa*, ou mais claramente *Couve crespa*, que constituindo um bom legume tem como tal um lugar na horta, mas que sendo ao mesmo tempo muito elegante e ornamental, pôde ser plantada nos grandes jardins paysagistas, onde é de grande effeito, e mesmo nos pequenos jardins de flôres, onde não é menos ornamental. As folhas cortadas servem com vantagem para a confecção dos grandes ramos para vasos, e para ornamentação das mezas de banquete; o seu ondeado elegante

juntamente com os graciosos recortes, lhes dá a apparencia de valiosas plumas, diversamente coloridas; pois não só existem variedades com as folhas completamente verdes, ou completamente roxas, como outras, nas quaes o campo é verde rajado de branco, ou de roxo.

Existem duas raças de *Couves crespas*: uma (fig. 14) tem o caule de um metro e 20 centímetros de altura, com-

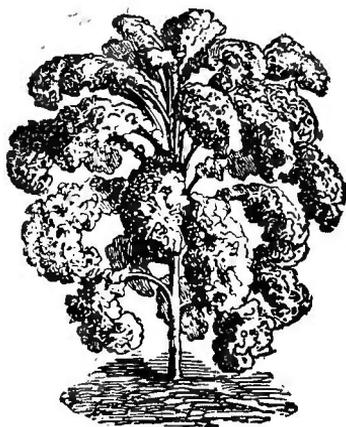


Fig. 14.— *Brassica oleracea crispa*.

pletamente simples, sustentando na extremidade um elegante pennacho de folhas recortadas; na outra o caule apenas chega a 40 — 50 centímetros de altura, e a planta fórma uma graciosa moita.

A cultura da *Couve crespa* é inteiramente igual a das outras couves: semeia-se em viveiro, muda-se para terra um tanto compacta, muito esterçada, e réga-se com abundancia durante os grandes calôres.

12. Briza. Linn.

A *Briza maxima*, Linn (fig. 15), é uma graminea indigena no sul da Europa, formando pequenas moitas de 30 a 50 centímetros de altura, com hastes erectas, folhas

lineares, e paniculos unilateraes de pequenas espigas de 2—3 centímetros de comprimento, ovaes, verdes, passando-se para um branco amarellado, inclinadas, pendentes de pedicellos muito finos e flexiveis, que cahindo graciosamente e agitando-se ao sopro da menor aragem, dão á planta uma graça toda especial.



Fig. 15.—*Briza maxima*.

As inflorescencias da *Briza maxima* cortadas antes de perfeitamente maduras e sêccas, á sombra servem para a confecção de bouquets de flôres semprevivas, a os quaes dão muita graça, e a flexibilidade que falta geralmente ás flores sêccas; nesse estado ás espigas da *Briza* têm o aspecto dos guisos da cobra cascavél.

Semêa-se no logar ou em viveiros, e planta-se a 20 — 30 centímetros de distancia; prefere uma terra fertil e enxuta.

Plantada de mistura com outras plantas a *Briza* dá muita graça aos massiços.

Existe uma outra especie *B. minor*, Linn. que differe em ser em tudo menor.

13. *Calendula*. Linn.

Ninguém desconhece entre nós a flor tão querida dos poetas da Europa, que florescendo constantemente, todos os mezes ou todas as *calendas*, como diz o seu nome botânico, *Calendula officinalis*, Linn., esmalta perpetuamente as campinas; quem não tem mil vezes repetido o nome de Bonina?

É uma planta herbacea, da familia das compositas, baixa, compacta, com os ramos grossos, frageis; as folhas pubescentes, ligeiramente viscosas, exhalando um aroma forte e



Fig 16 — *Calendula officinalis*.

sui generis. As flores em capitulos terminaes e solitarios, formados por um disco escuro, rodeado de floretes amarello desmaiado e amarello vivo, ou mesmo côr de assafrão;

isto no typo, pois a planta tem produzido mais de uma variedade, com as flores perfeitamente dobradas (fig. 16), nas quaes o disco desaparece completamente.

Antigamente não se via entre nós um unico jardim onde esta flôr não fosse encontrada com profusão; tambem ella contenta-se com toda a qualidade de terra e com qualquer exposição; á sombra ou ao sol, em terra leve ou barrenta, sêcca ou fresca, formando moitas

ou isolada, ella sempre prospéra, e paga com usura, em abundante floração, a hospedagem que lhe concedem.

Var. — Tres variedades de Bonina são muito estimadas.

1.^a *Calendula Le Proust* (fig. 17), muito florifera, com flores muito dobradas, de um bonito amarello de cannario, com reflexos rosados; a sua floração dura muitos mezes.



Fig. 17. — *Calendula officinalis* Le Proust.

2.^a *Calendula á la reine*, antiga variedade que appareceu, ou pelo menos foi muito cultivada, nos jardins da rainha de França, em Versailles, donde o seu nome, e tambem o de *C. de Trianon*; flôres muito dobradas.

3.^a *Calendula prolifera*, *Mère Cigogne*, ou *Bonina-Mãe-de-Familia*, variedade muito curiosa, pois dos capitulos primitivos, e depois que elles têm florescido, se desenvolvem novos pediculos, 15 ou 20, cada qual com uma nova flôr, muito menor que a primeira,

formando uma coroa, ou circulo, em redor da flôr primitiva. A sementeira só reproduz esta variedade com alguma difficuldade, e em pequena porcentagem.

14. Callirhoe, Asa Gray.

Das duas especies cultivadas nos jardins só uma é annual, a *Callirhoe pedata*, de Asa Gray, oriunda do Arkansas. É uma planta (fig. 18), da familia das malvaceas, herbacea, robusta, erecta, ramificada, formando moitas



Fig. 18 — *Callirhoe pedata*.

de um metro de altura; folhas palmadas, dentadas, 5 — 7 lobadas; flôres (fig. 19) bonitas, axillares, longamente pedunculadas, grandes, de um purpuro vivo, com o centro branco.

Muito propria para a formação de massiços, ou para plantas isoladas, a *Callirhoe* prefere uma terra sêcca,

e uma posição quente; e deve ser semeada no lugar ou mesmo em viveiros, sendo neste ultimo caso transplantada muito cedo, e plantada com intervallos de 50 centímetros.

Var.— A cultura tem diminuido o porte desta planta, e mesmo já conseguiu fixar uma variedade, *C. pedata nana*, que se mostra mais compacta e mais baixa que o typo, e tambem mais florifera.

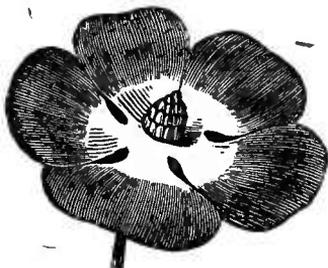


Fig. 19. — Flor de Callirhoe.

15. Campanula Linn.

O genero Campanula, typo da familia das campanulaceas, conta numerosas especies, tanto vivases, como bisannuaes ou annuaes ; entre as ultimas occupa logar importante uma pequena herva muito ramificada na base, com os galhos ao principio horizontaes, e depois levantando-se a 20 — 30 centimetros de altura ; flôres sesseis, em cachos terminaes, grandes, de 15—18 milli-



Fig. 20.— Campanula speculum.

metros de diametro, de um azul escuro, tão brilhante, que mereceu de Linneo o nome expressivo de *Campanula speculum* (fig. 20).

Pelo seu porte compacto, tanto como por suas bonitas flores, tão abundantes que escondem completamente a folhagem, a *C. speculum*, ou *Espelho de Venus*, nome que lhe dão vulgarmente na Europa, é muito estimada para a confecção de bonitas bordaduras e vistosas cestas; sendo igualmente de muito effeito quando cultivada em vasos sobre as saccadas.

Semeia-se no logar ou em viveiros.

Var. — *C. speculum alba*, e *C. speculum lilacea*, ambas menos brilhantes que o typo.

16. *Celosia* Linn.

Linneo creou, na familia das amarantaceas, o genero *Celosia* que se compõe de varias especies de plantas annuaes, indigenas

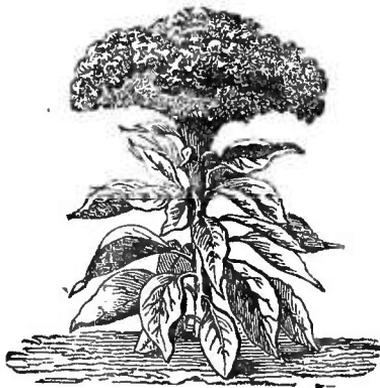


Fig. 21.—*Celosia cristata*.

na Asia e Africa tropicaes, das quaes algumas são cultivadas nos jardins; nenhuma tem porém tão grande importancia como a *Celosia cristata* (fig. 21) da India, muito conhecida entre nós pelos nomes vulgares de *Borlas*, *Velludo*, e sobretudo pelo de *Crista de gallo*, nome que tambem lhe é dado pelos francezes (*crête-de-coq*) e pelos inglezes (*cockscombs*).

É uma planta herbácea, com o caule pouco ramificado, ás vezes inteiramente simples, (o que é muito preferivel) de 50 centímetros de altura; folhas grandes, ovadas, abundantes, verdes; flôres muito numerosas, inteiramente insignificantes, na axilla de bracteas coriáceas, brilhantes, coloridas, dispostas em cymos compactos, diversamente conformados pela extremidade do caule, que se achata, dilata, contorna-se, tomando exactamente a fôrma de uma enorme *crista de gallo*, cuja semelhança é ainda augmentada pelas bracteas vermelhas que a cobrem completamente, dando-lhe um aspecto avelludado.

As flôres da *Celosia*, cortadas cêdo e sêccas á sombra, conservão a côr durante muitos annos, e entrão nesse estado na confecção dos *bouquets*.

As côres vivas e brilhantes de suas inflorescencias tornão as *Celosias* de grande effeito nos jardins, quando as plantas são bem tratadas e estão bem collocadas.

As *Celosias* devem ser semeiadas em viveiro, mudadas varias vezes para outros viveiros (repiquéé), e plantadas finalmente em terra leve, muito fertil, e bem esterçada; durante o calor requerem muita agua e algum esterco liquido. As variedades anãs podem ser cultivadas em vasos.

Var.— A cultura tem modificado extraordinariamente a *Celosia cristata*, que ao

tempo que apresenta variações de porte que constituem duas raças distintas, *Celosias communis* e *Celosias anãs*, (que não passam de 20 a 30 centímetros de altura) mostra grande diversidade de côres, que têm sido fixadas, e se reproduzem de semente.

As variedades mais estimadas e frequentemente cultivadas são :

C. de gallo	côr de camurça.
»	» amaranto.
»	» purpura.
»	» vermelho pionia.
»	» violeta prateado.
»	» côr de fogo.
»	» côr de rosa.
»	» amarella.
»	» anã purpura.
»	» anã vermelha.
»	» anã rosa.
»	» anã amarella.

Existem também outras fórmulas; em uma o caule, em vez de ser simples, e só dilatar-se na extremidade, ramifica-se muito, tendo as extremidades todas terminadas por paniculos pequenos, compactos, cylindricos e erectos que cobrem, litteralmente a planta : é esta a *Celosia capitata* dos horticultores, que é formada por duas variedades uma vermelha, e outra amarella.

Celosia pyramidalis, tem os paniculos pyramidaes, inclinados, laxos, quasi plumosos; é tambem formada por duas variedades: *aurea*, e *coccinea*, esta vermelha, aquella amarella.

Celosia Huttonii, é uma nova variedade, ultimamente fixada na Inglaterra; ramifica-se muito, e toma o aspecto de uma pyramide coberta de pequenos paniculos carmezins. A planta chega a um metro de altura, e é extremamente ornamental, tanto pela belleza do seu porte, como pelo bello colorido de suas folbas, que são de um vermelho claro na face superior, e vermelho escuro na inferior.

17. **Centaurea** Linn.

O genero *Centaurea* é dos mais numerosos da familia das compositas, pois contem perto de 300 especies, tanto annuaes como vivazes, espalhadas por toda a superficie do globo, das quaes 40 mais ou menos são cultivadas nos jardins.

Entre as annuaes, a mais cultivada é a apreciada *Centaurea cyanus*, o bem conhecido *Bleuet* dos edyllios dos poetas francezes, tão estimada por suas flôres azues; na impossibilidade porém de descrevê-las todas aqui, trataremos tão sómente da

Centaurea suaveolens (fig. 22) ou melhor *C. amberboi*, de Lamark, pois o primeiro nome é tão sómente empregado pelos horticultores; pequena planta natural do Levante, de 30 a 50



Fig. 22.—*Centaurea suaveolens*.

centímetros de altura, com folhas pennatifidas, e capitulos grandes, franjados, côr de limão, muito aromaticos, longamente pedunculados, e muito proprios para a confecção de *bouquets*.

De effeito sobre os alegretes, a *C. suaveolens* deve ser semeada ou no logar

onde tem de florescer, ou em viveiros, mas sempre em terra leve e enxuta, e deixando, entre cada planta, o espaço de 20 a 30 centímetros.

18. *Centaureidium* Torr. et Gray.

Deste genero de compositas só conhecemos o *Centaureidium Drummondii* (fig. 23), planta annual, oriunda do Texas, e com apparencia de uma *Centaurea*, como o seu nome está indicando. É uma planta erecta, muito ramificada, com 80 centímetros de altura, e

capitulos muito grandes (perto de quatro centímetros de diametro) formados por ligulos lineares, estendidos, amarelos, cercando um disco tambem amarello.



Fig. 23.—*Centauridium Drummondii*.

De muito effeito, quando formando grandes cêstas, ou massiços.

Semeia-se em viveiros; muda-se para viveiros, e depois para o logar onde

deve florescer, deixando-se 40 centímetros de distancia entre cada planta.

19. *Centranthus* DC.

O genero *Centranthus* foi creado por De Candolle para algumas plantas da familia das *valerianeas*, muito proximas das *Valerianas*, com as quaes são frequentemente confundidas pelos horticultores. São plantas herbaceas, quasi todas vivazes, que crescem naturalmente nas margens do Mediterraneo, na Asia Menor e no Caucaso; entre as annuaes a mais notavel é o

***Centranthus macrosiphon*, Boiss. ou *Valeriana macrosiphon* dos horticultores**

(fig. 24), uma das mais bonitas flôres indígenas da Europa ; planta herbacea, annual, glabra, com o caule fistuloso, e muito ramificado na base ; com as ramificações estendidas ao principio, e depois levantadas a 30 e 40 centímetros de altura ; fôlhas grandes, ovaes, as inferiores curtamente pecioladas, as superiores sessis. Flôres numerosas (fig. 25) côr de rosa vivo, em corymbos enormes, muito compactos.



Fig. 24.—*Centranthus macrocephalus*.

em corymbos enormes, muito compactos.

A grande belleza desta planta torna-a muito estimada para a formação de esplendidos massiços e bonitas cercaduras.



Fig. 25.—Flores do *Centranthus*.

Semeia-se no lugar ou em viveiros deixa-se entre as plantas um espaço de 20 a 30 centímetros.

Var.— Além de uma variedade *aná*, que fórma pequenas moitas muito compactas, existem ainda duas outras : a 1ª com flôres brancas, e a 2ª com flôres côr de carne.

20. *Chrysanthemum*. Linn.

O genero *Chrysanthemum* creado por Linneo, na familia das compositas, contém varias especies, tanto annuaes como vivazes, oriundas do sul da Europa, da Asia, e da Africa Oriental, quasi todas introduzidas nos jardins, sendo algumas de importancia horticola muito grande, como acontece com o *C. indicum*, especie oriunda da India, da Chi-



Fig. 26.—*Chrysanthemum coronarium fl. pl.*

na, e do Japão, onde é cultivada a longos annos, e onde, antes de sua introdução na Europa, já havia produzido notaveis variedades; e o *C. (Pyrethrum) roseum*, que tambem tem produzido importantes variedades, colleccionadas pelos amadores; mas estas duas es-

pecies, sendo vivazes, não encontram logar para serem descriptas aqui; passamos pois a descrever uma das mais importantes entre as annuaes, o

***Chrysanthemum coronarium*, Linn;** do Levante, planta muito ramificada, erecta, formando moitas que varião de 70 a 120

centímetros de altura, com as fôlhas recortadas, e capitulos terminaes, longamente pedunculados, de quatro centímetros de diametro, formados por um disco amarello claro, rodeado de ligulos amarello escuro, côr esta predominante no genero, e que lhe valeu o nome, que significa *Flôres de ouro*.

Prospera em toda a especie de terrenos, e em todas as exposições, preferindo todavia as expostas ao sol.

Serve para a formação de massiços no jardim, e tambem para a cultura em vasos sobre as janellas.

Semeia-se no lugar ou em viveiros.

Var.—*Ch. coronarium album*, e *C. coronarium fl. pl.* (fig. 26) esta com flôres muito dobradas, e a primeira com flôres brancas.

21. *Clarkia*. Pursh.

Da familia das onagrarias, o genero *Clarkia* deu ao jardim duas bonitas especies, ambas originarias da California, e ambas igualmente estimadas por sua elegancia e belleza ; uma é a *Clarkia gentil* (*C. pulchella* Pursh.), e a outra a *Clarkia elegante* (*C. elegans* Dougl. ou *C. neriifolia* Hort.) representada pela nossa gravura 27. É uma planta annual, com o caule muito ramificado, com 50-60 centímetros de altura, formando uma pequena moita de fórma pyramidal ; folhas alternas, ovadas ou

lanceoladas; flôres de quatro petalas, com os bordos trilobados, unguiculadas, de uma linda côr de rosa.

As Clarkias são plantas muito bonitas, particularmente estimadas nos jardins, onde servem tanto para a confecção de bordaduras, como para a formação de bonitas cêstas. Tambem florescem perfeitamente quando cultivadas em vasos.



Preferem ser semeadas no lugar em que devem florescer.

Var. A *Clarkia elegans* tem variado não só na côr como na fórma, pois existem já diversas variedades: roxas, roseas, côr de carmin e brancas, tanto singelas, como

Fig. 27—Clarkia elegans. dobradas, sendo geralmente preferidas as ultimas.

A *Clarkia gentil* (*C. pulchella*) que muito se assemelha com a que temos descripto, apresenta pouco mais ou menos as mesmas variedades.

22. Cleome. Linn.

O genero *Cleome*, da familia das cappari-deas, é tão notavel pela belleza e originalidade

de suas flôres, como pelo grande numero de especies que o forma, perto de 100 !Entre nós mais de uma bonita especie se mostra espontaneamente nos jardins, donde a mão brutal do *feitor* se dá pressa em arrancal-a.

O *Cleome pungens*, Wild, (fig. 28) oriundo da America meridional, é uma planta pubescente, coberta de espinhos; com o caule de



Fig. 28—*Cleome pungens*.

um a dous metros de altura, muito ramificado; folhas com 3, 5 e 7 foliódos, ovaes, lanceolados; flôres irregulares, côm de violeta, na extremidade de pedunculos compridos, sahindo das axillas de bractees foliaceas, dispostas em cachos compridos.

Proprio para os alegretes, quer de mistura com pequenos arbustos, quer isolado, estado em que se torna muito ornamental pelo porte elegante, e pelas flôres bonitas e curiosas; tambem prospéra em vasos.

Seméa-se em viveiros, muda-se para vasos, para depois plantar-se nos logares onde deve florescer. Quer uma terra enchuta, e rica, preferindo-a puramente vegetal.

A semente gasta as vezes muito tempo antes de germinar.

23. *Collinsia*. Nutt.

O genero *Collinsia*, da familia das scrofularinas, tem fornecido aos jardins tres especies, das quaes a mais importante, ou pelo menos a mais cultivada, é sem duvida alguma a

Collinsia bicolor, Benth, da California (fig. 29); pequena planta herbacea, muito



ramificada na base, formando uma pyramide de 20 a 30 centimetros de base por 30 de altura; folhas ovaes, denticuladas, de um bonito verde; flôres verticiladas, em espigas de 8 a 12 centimetros de comprimento (fig. 30), muito bonitas, com a corolla irregular, o tubo um tanto urceolado na base, e o limbo dividido em dous labios, o superior bipartido, erecto, e branco, o inferior tripartido e lilaz.

A *Collinsia* serve para a confecção de bordaduras ou de cêstas, de muito effeito pela belleza de suas côres; pôde tambem

ser cultivada em vasos, sendo neste estado muito propria para ornar as sallas e janellas.

Semêa-se no logar, ou em viveiros, em terra leve e fertil.



Fig. 30—Flores de Collinsia labio inferior rosado; outra variedade, a *C. multicolor*, tem as flôres brancas, rajadas de violeta, lilaz e rosa, emquanto a *C. multicolor marmorata* tem o labio inferior lilaceo, e o superior lilaz claro salpicado e rajado de carmin.

24. Collomia. Nutt.

Da familia das polemoniaceas, bem apreciada no mundo horticulo pelos esplendidos e brilhantes Plox, o genero *Collomia* é, como este, oriundo da America do Norte. Entre as suas especies a mais estimada é a

Var. A *Collinsia bicolor* tem produzido diversas variedades: uma com flôres brancas, com o labio superior e a carena ligeiramente esverdeada, é a *C. bicolor alba* dos horticultores; a variedade a que estes chamão *candidissima* tem as flôres de um branco puro, emquanto a *alba-rosea* tem o

Collomia coccinea, Lehm, (fig. 31) da California pequena planta de 20 a 30 centímetros de altura, com as folhas alternas, lineares; flôres axilares, em cachos terminaes folhudos, de um vermelho brilhante.



Fig. 31.—Collomia coccinea mada tanto para confecção de bordaduras, como para cêstas, sendo tambem muito ornamental em vasos proprios para serem collocados sobre as janellas.

Semêa-se em viveiros, e melhor no logar, em terra leve e enxuta.

25. Convolvulus. Linn.

Typo da familia das convolvulaceas, o genero *Convolvulus* ẽ sobretudo apreciado nos jardins pelo

Convolvulus tricolor, Linn, (fig 32) oriundo de Portugal, notavel por suas flôres de extraordinaria belleza, que sem exageração podem ser collocadas entre as mais

bellas que se são cultivadas nos jardins. A planta é uma herva muito ramificada, com os ramos estendidos; ao principio horizontal e ao depois verticalmente, chegando á altura de 30 a 35 centímetros e cobrindo-se de flôres grandes, afuniladas, com um largo circulo azul na borda, depois outro circulo branco, e tendo o centro côr de enxofre; os francezes chamão-lhe *Belle de jour*, porque abrem sempre pela manhã e fechão-se á noite.



Fig. 32—*Convolvulus tricolor.*

Serve para formação de massiços ou cêstas de uma belleza peregrina.

Deve ser semêado no lugar onde tem de flôrescer, em terra leve e enxuta, em lugar arejado e exposto ao sol. Póde tambem ser

cultivado em vasos, que são muito ornamentaes sobre as sacadas.

Var. *C. tricolor alba*, flôres brancas com o centro amarello; *C. tricolor flo. varieg.*, flôres brancas, rajadas de azul, com o centro amarello; *C. tricolor grandiflorus*, com as mesmas côres do typo, mas com as flôres muito maiores; *C. tricolor fl. pl.*, tem

muitas corollas mettidas umas dentro das outras, brancas, beiradas de azul claro, variedade muito inferior ao typo.

26. *Coreopsis*. Linn.

O genero *Coreopsis*, da familia das compositas, contém varias especies tanto annuaes, como bisannuaes e vivazes, todas da America do Norte, e todas dignas de figurar nos jardins. Entre as primeiras é notavel a



Fig. 33—*Coreopsis Drummondii*.

Coreopsis Drummondii, Torr. e Gray, de Texas; pequena planta, coberta de pellos hispidos, com o caule ramificado (fig. 33), de 40 a 60 centimetros de altura; folhas verde-claro, pedunculos

compridos sustentando grandes capitulos (fig. 34); com os ligulos de um amarello carregado com a base pardacenta, cercando um disco amarello.

Produzindo grande effeito em qualquer lugar do jardim, nos alegretes ou em bordaduras, formando

massiços, ou como plantas isoladas, a *Coreopsis Drummondii* é sempre merecedora



Fig. 34—Capitulo de *Coreopsis*.

de cultura. Serve tambem para ser cultivada em vasos.

Semêa-se de preferencia em viveiros.

27. *Cosmos*. Cav.

O genero *Cosmos*, creado por Cavanilles na familia das compositas, contém nove especies todas herbaceas e annuaes, das quaes a mais bonita e geralmente cultivada é o

Cosmos bipinnatus, Cav. (fig. 35) typo do genero, que pela belleza de suas flôres e elegancia de seu porte, mereceu o nome de *Cosmos*, que significa ornamento; é uma planta pyramidal, ramificada, com 120 centimetros de altura; folhas grandes, divididas em filamentos filiformes; capitulos grandes com os ligulos côr



Fig. 35—*C. bipinnatus*

de rosa purpurino, rodeando um pequeno disco amarello.

O *Cosmos bipinnatus* é uma das mais elegantes plantas annuaes de que a cultura se tem apoderado; quer formando grandes massiços, quer isolado sobre os canteiros, elle é de grande ornamento nos jardins.

Semêa-se em viveiros.

Var.—O typo produzio duas variedades: uma, *C. bipinnatus grandiflorus*, só differe d'elle em ter as flôres maiores; a outra, *C. bipinnatus purpureus*, que é actualmente quasi exclusivamente cultivada, por ser mais florifera e precoce, tem as flôres de um vermelho purpurino.

28. *Crepis*. Linn.

O genero *Crepis*, creado por Linneo na familia das compositas, contém numerosas especies, entre as quaes reina certa confusão que tem dado occasião a varios naturalistas de crearem em seu seio diversos outros generos. De todas essas especies só duas parecem ter sido introduzidas nos jardins, ou pelo menos são mais geralmente cultivadas, sendo a mais importante a

***Crepis rubra*. Linn.,** (*Anisoderis* de Cassini, e *Barkausia* de Moench) indigena no sul da Europa; é uma pequena planta de 20 a 30 centimetros de altura, muito elegante; folhas radicaes, puberulentas, recortadas, formando rosetas (fig. 36); folhas caulinares alternas,



Fig. 36—*Crepis rubra*.

ambracicaules; capitulos grandes, com os

ligulos da circumferencia tridentados e côr de rosa, e os do centro, que são menores, côr de rosa escuro.

Muito bonita e estimada para a formação de cestas e cercaduras.

Semêa-se no lugar, ou em viveiros; contenta-se com qualquer qualidade de terra, mas exige imperiosamente um lugar arejado e exposto em pleno sol.

Var.—*C. rubra alba*, é uma variedade na qual os ligulos do centro do capitulo são rosados, e os da circumferencia brancos.

Uma outra especie é tambem geralmente cultivada; é a



Fig. 37—*Crepis barbata*.

29. *Cuphea*. Jacq.

Creado por Jacquin para certas lythraceas que habitão a America tropical, o

genero *Cuphea* contém para mais de 80 espécies, tanto annuaes como vivazes, das quaes 20 pelo menos têm sido introduzidas e são cultivadas nos jardins; entre as primeiras, uma das mais commumente cultivada é a

Cuphea purpurea dos horticultores (fig. 38)



ou *C. lanceolata* de Aiton, pequena planta mexicana, com o caule muito ramificado na base, os ramos ao principio estendidos horizontal, e ao depois verticalmente, chegando á altura de 40 centimetros;

Fig. 38—*Cuphea purpurea*. flôres irregulares, formadas por um calice giboso, pelludo, branco na parte superior, e roxo na inferior, de 2 centimetros de comprimento, e seis petalas, das quaes duas, as superiores, muito mais desenvolvidas que as outras, variando na còr desde o rosa-claro, até o carmim.

Serve para a formação de cestas e bordaduras.

Semêa-se em viveiros.

Var.—*C. purpurea nana*, que differe do typo sómente em suas menores dimensões.

30. *Datura*. Linn.

Creado por Linneo na familia das solaneas, o genero *Datura* é bem conhecido em todo o mundo, ao menos por uma de suas especies, o *Stramonium*, planta perigosa, que parece acompanhar o homem, e nascer espontaneamente por toda a parte sob seus passos. Uma outra especie tambem bem conhecida entre nós é a

Datura fastuosa Linn., originaria da India, com o caule grosso, herbaceo, erecto, arrôxado, pouco ramificado, chegando a um metro de altura; folhas alternas, grandes, ovaes, sinuadas, exhalando um cheiro viroso e muito desagradavel: flôres axillares, grandes, erectas, dobradas em fôrma de *cartuxos*, nome por que são geralmente conhecidas entre nós, brancas e muito cheirosas.

Sendo muito ornamental, a *Datura fastuosa* é sempre de bom effeito nos jardins, e merece mais estimação do que a que recebe actualmente dos nossos amadores.

Semêa-se no logar, ou mesmo em viveiros, dos quaes deve ser mudada muito pequena, pois soffre muito com a transplantação.

Requer uma terra leve, mas muito fertil, e abundantes régas durante o verão.

Var.—A côr do typo tem variado para

violaceo e *rôxo-escuro*; existem também variedades, de todas essas côres, com as flôres dobradas (fig. 39), destacando-se perfeitamente um *cartuxo* de dentro do outro.



Fig. 39—*Datura fastuosa*.

Por cruzamento com uma especie vizinha, a *D. humilis*, Desf. cujas flôres são amarellas, forão obtidas duas raças de *hybridos*, uma anã, e a outra de porte elevado, conhecida pelo nome de *Datura fastuosa Huberiana*, cujas flôres, perfeitamente cheias, apresentam côres muito variadas, como *branco puro*, *amarellado* ou *salpicado de violeta*, *carmim com o centro amarello*, *aurora*, *aurora salpicado de lilaz*, etc., e são muito bonitas e estimadas.

31. *Delphinium*. Tourn.

A familia das *renunculaceas* contém numerosos generos grandemente ornamentaes, e devidamente estimados pela belleza de suas flôres, taes como a *Pœonia*, o *Reinunculo*, a *Anemona*, a *Clematite*, a *Solitaria* (*Aquilegia*) e muitos outros; entre elles não desmerece o genero *Delphinium*, bem conhecido e apreciado

entre nós pelo nome vulgar de *Espóras*, o qual contém numerosas especies, tanto annuaes, como vivazes, entre as quaes só trataremos do apreciado

Delphinium Ajacis, Linn, planta annual, oriunda do Levante, com o caule de 50 centímetros a 1 metro de altura, simples, grosso, fistuloso, tendo na parte inferior folhas pecioladas, e na superior folhas sesseis, muito finamente recortadas; flôres numerosas, em cachos simples, compactos e erectos.



Fig. 40 — Delphinium Ajacis.

É mais que inutil encarecer a conveniencia da cultura de uma flôr tão geralmente conhecida e estimada; em cercaduras, em cestas, em massiços, ou mesmo como plantas isoladas, é sempre com prazer que se depara com o *Delphinium Ajacis*.

Tendo variado muito, e apresentando quasi todas as côres imaginaveis, pôde-se combinar-o de modo a formar os mais bellos mozaicos.

Prospera em toda a sorte de terrenos, mas quer ser semêado no logar onde deve florescer.

Var.—O *Delphinium Ajacis* tem produzido

numerosas variedades simples, meio-dobradas ou dobradas (fig. 40), que se conservão de semente quanto á côr, pois as sementeiras das variedades mais dobradas produzem sempre um certo numero de plantas com flôres singelas.

Essas variedades repartem-se primeiramente em 3 grupos ou raças : *D. Ajacis majus* que chegão a 120 centímetros de altura ; *D. Ajacis minus*, cujas plantas chegão apenas á altura de 50 centímetros, e *D. Ajacis hyacinthiflorum*, cujos cachos floraes recordão, por sua fórma, os dos *Jacintos*.

Na primeira dessas raças encontra-se as seguintes côres : *branco*, *carne*, *rosa*, *borra de vinho*, *pardo*, *violeta*, *violeta claro*, *cinzento*, e *côr de linho* ; na segunda encontra-se as mesmas côres e mais a *perola*, *flôr de pecegueiro* e *azul*, como tambem a *rosa*, e a *côr de linho*, reunidos ao branco, e a *côr branca* rajada de *rosa* ou de *côr de linho* ; o terceiro grupo, como já dissemos, só differe dos dous primeiros, na disposição das flôres.

32. *Dianthus*. Linn.

Na familia das *caryophylleas* existe um genero que pela belleza de suas flôres e por seu aroma suave mereceu o nome de *Flôr de Deus* (*Dianthus*) que lhe dão os botanicos desde Linneo ; dizer que a especie typica desse genero, o *Dianthus caryophyllus*, é o

nosso antigo e bem querido *Cravo*, é quanto basta para comprovar essa verdade.

As especies são numerosas, tanto as vivazes, como as annuaes; do *Cravo*, nem devemos tratar aqui, por ser uma especie vivaz, nem o poderíamos, que o espaço de que podemos dispôr lhe seria de todo insufficiente; de entre as especies annuaes, unicaes sobre que nos é licito fallar, escolhemos, como a mais importante o

D. Sinensis, Linn., oriundo da China; é uma planta muito ramificada, de 20 a 30 centímetros de altura, com folhas oppostas, lineares, de um verde glauco; flôres numerosas, grandes, solitarias e terminaes, petalas recortadas, avelludadas, diversamente coloridas, manchadas e salpicadas, na qual o leitor já reconheceu sem duvida a *Cravina* tão estimada.

Por sua rusticidade, pela facilidade de sua cultura, por suas numerosas variedades, formando diversas raças de caracteres bem definidos, pela abundância de suas flôres, tão diversas na fórma e no tamanho, como variadas em côres, o *Cravo da China* é com razão uma das plantas annuaes mais estimadas.

Em cercaduras ou em cestas, elle tem sempre logar importante em que possa ser aproveitado, tanto nos grandes como nos pequenos jardins, bastando-lhe mesmo para

prosperar um pequeno vaso no canto da janella.

Como flôres cortadas, para a confecção de bouquets, o seu merecimento não é menor que o dos *Cravos*.

Semêa-se em viveiros e transplanta-se ou para vasos ou para o chão, no logar em que deve florescer, ou para novo viveiro onde espera o apparecimento dos primeiros botões, podendo então com muita facilidade ser levantado em torrão e collocado em vasos, ou nos logares onde deve mostrar as suas flôres.

O *Cravo da China* é verdadeiramente bis-annual, como porém floresce abundantemente desde o primeiro anno, é quasi sempre tratado como annual, porque a sua conservação offerece algumas difficuldades.

Var.—O *Dianthus sinensis* tem variado extraordinariamente, e os horticultores quasi têm desprezado a conservação dessas variações, contentando-se com separar e conservar os caracteres que constituem diferentes *raças*.

A primeira variação importante que teve logar, foi o apparecimento de flôres dobradas, *D. sinensis fl. pleno* (fig. 41), que se mostram perfeitas em fórmula e tamanho, a ponto de rivalisarem com o *Cravo*, tão dobradas como este, e apresentando quasi a mesma diversidade de côres.

O *D. sinensis albus*, é uma variedade de

porte muito resumido, com flôres muito cheias e perfeitamente brancas.

O *D. sinensis nanus*, de porte ainda mais resumido, 10 ou 15 centímetros tão sómente de altura, fórma uma raça, onde as flôres apresentam numerosas variedades, rajadas ou salpicadas

O *D. sinensis nanus atrosanguineus*, tem as flôres de um vermelho escuro, e as plantas muito baixas; é muito apropriado para cercaduras.



Fig. 41—*Dianthus sinensis*.

O *D. sinensis latifolius* é uma raça, onde as plantas são mais robustas que no typo, e florescem muito mais tarde; as folhas são também muito mais largas, mas as flôres um pouco menores: contem innumerables variedades

divergindo na côr das flôres.

O *D. sinensis Heddewigii* é outra raça muito interessante, introduzida do Japão, e que alguns autores considerão como pertencendo á outra especie (*D. Heddewigii*, Reg. e *D. giganteus*, Reg.); plantas compactas, baixas, 20 a 30 centímetros de altura; flôres de 5 a 8 centímetros de diametro, solitarias nas extremidades das ramificações, com os

bordos franjados, e apresentando uma grande diversidade de coloridos ; apresenta tambem variedades com as flôres dobradas, que são menos estimadas que as singelas.

O *D. sinensis laciniatus*, é uma outra raça tambem tirada do Japão, e muito parecida com a anterior, ainda que as plantas sejam mais vigorosas ; as flôres, do mesmo tamanho que na raça precedente, têm as pétalas recortadas mais profundamente ; no seu colorido, que varia muito, preponderão as côres claras sobre fundo branco ; as variedades dobradas são tambem menos estimadas que as singelas.

33. *Dracocephalum*. Linn.

Creado na familia das labiadas, o genero



Fig. 42—*D. moldavica*.

Dracocephalum contém numerosas especies, pela maior parte cultivadas nos jardins, por causa da elegancia de suas flôres, que imitam a cabeça de um dragão, como indica o seu nome generico.

Em sua quasi totalidade vivazes, e habitando quasi exclusivamente a Asia, o genero *Dracocephalum*

contém todavia algumas especies annuaes, entre as quaes se distingue o

Dracocephalum moldavica Linn. (fig. 42), oriundo da Moldavia; é uma planta de 50 a 60 centímetros de altura; com o caule muito ramificado na base, folhas oppostas, lanceoladas, muito aromaticas, flôres, de um azul pallido, dispostas em verticillos, sobre um cacho erecto e folhudo, com mais de 30 centímetros de comprimento.

Muito proprio, pela sua abundante floração, para a confecção de massiços e cestas.

Semêa-se no logar ou em viveiros.

Var. — *D. moldavica alba* com flôres brancas.

34. **Erysimum.** Linn.

O genero *Erysimum*, da familia das cruciferas, contém para cima de 60 especies quasi todas vivazes e oriundas da Europa e da Asia, das quaes só muito poucas são cultivadas nos jardins; no numero destas a mais importante é, sem duvida alguma, o



Fig. 43—E. Petrowskianum.

Erysimum Petrowskianum Fisch. e Meyr.

(fig. 43) planta annual, oriunda do Caucaso, com o caule erecto de 50 a 60 centímetros de altura, as folhas alternas, lineares-lanceoladas, denticuladas, cachos terminaes (fig. 44) de flôres amarellas, exhalando um aroma agradável.

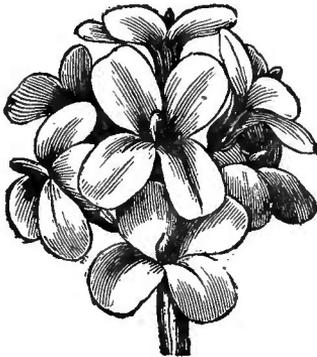


Fig. 44—*E. Petrowskianum*.

Bom para cestas, o *E. Petrowskianum* tambem é de effeito como planta isolada, devendo porém neste ultimo caso ser plantadas muito proximas umas das outras varias plantas, para darem alguma compacidade á moita, ou então ser a planta unica obrigada a ramificar-se, o que se consegue cortando repetidas vezes as extremidades dos galhos.

Semêa-se em viveiros, ou no logar em que deve florescer, em terra leve, e exposição arejada.

35. *Eschscholtzia*. Cham.

O genero *Eschscholtzia*, da familia das papaveraceas, é formado por pequenaservas, de raizes carnudas, oriundas da America Boreal, das quaes só duas são cultivadas nos jardins. Ainda que verdadeiramente essas plantas sejam vivazes, ellas têm sempre sido tratadas como se fôsem annuaes, por florescerem perfeitamente no primeiro anno, não

se comportando posteriormente pelo mesmo modo, razão que nos autoriza a tratar aqui da mais importante das duas, a

Eschscholtzia Californica, Cham., da California. (fig. 45) pequena herva, formando



moitas de 40 a 50 centímetros de altura, com as folhas glaucas, grandes, pecioladas, recortadas, e flôres grandes de 4 petalas (fig. 46), de um amarello brilhante, longamente pedunculadas.

Fig. 45—E. Californica. crescendo em todos os terrenos, mas preferindo os arenosos e férteis, a *E. Californica* é muito propria para



Fig. 46—For de E. Californica.

Muito rustica, a formação de cestas, de grande effeito pelo brilho de suas flôres muito abundantes; serve tambem para cercaduras.

Semêa-se no lugar em que tem de florescer.

Var.—*E. Californica crocea*, com flôres côr de laranja, e *E. Californica alba* com as suas brancas, ambas bonitas; a *E. Californica*

alba rosea tem a face interior das petalas de um branco amarellado e o exterior de uma brilhante côr de rosa.

A *E. Californica Mandarin* é uma nova variedade ultimamente obtida pelo horticultor inglez J. Carter, fecundando o typo com o pollen do *E. crocea*; as suas flôres, muito grandes, têm o interior côr de laranja, e o exterior de um vermelho acarminado muito bonito.

Ultimamente ainda os horticultores inglezes acabão de obter algumas variedades com as flôres perfeitamente dobradas, que ainda não forão espalhadas.

36. *Eucharidium*. Fisch e Mey.

Da familia das onagrarias, e muito parecidas com as *Clarkias*, de que já tratámos, as flôres do genero *Eucharidium* não são menos *gracioso*s, como significa o seu nome.

Das duas especies geralmente cultivadas a mais importante é o

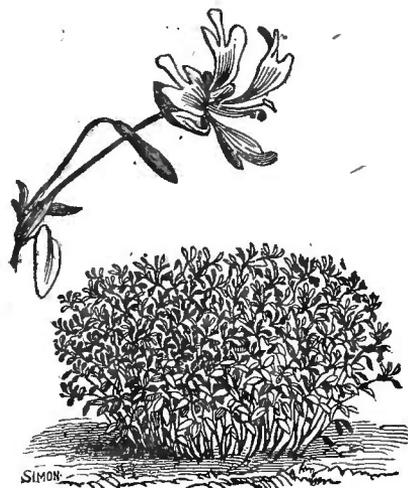


Fig. 47—*E. grandiflorum*.

Eucharidium grandiflorum (fig. 47) pequena planta oriunda da California, com 25 centímetros de altura, erecta, e muito ramificada; folhas pequenas;

flores axillares, com quatro petalãs, franjadas, de uma linda cor de rosa, manchadas e rajadas de branco, e muito graciosas.

Prefere uma terra leve e fertil, ou melhor terra de matto; por suas pequenas dimensões, e grande compacidade, do mesmo modo que por suas flores abundantes, o *E. grandiflorum* serve para fazer lindas cercaduras, e cestas, ou massiços, muito bonitos; póde tambem ser cultivado em vasos.

Semêa-se em viveiros, ou no logar onde deve florescer, evitando cuidadosamente os logares humidos, porque a humidade lhe é sempre fatal.

37 Euphorbia. Linn.

O genero *Euphorbia*, typo da familia das euphorbiaceas, não é tão notavel pelo grande numero de especies (mais de 300) que possui, espalhadas por toda a superficie da terra, e pelo brilho das bractees floreaes de algumas dellas, como pela grande variação de fórmas que apresenta; algumas de suas especies são annuaes, outras vivazes, umas herbaceas, outras arbustivas, outras ainda arborescentes; algumas nada têm de notavel no seu aspecto, outras mostram-se sob a fórma de plantas succulentas, e mesmo absolutamente desprovidas de folhas sob a fórma de *Cactus*. Todas ellas possuem um succo

leitoso, que em muitas é dotado de propriedades altamente venenosas.

Uma das especies mais humildes que formão o extenso e brilhante genero é a

Euphorbia variegata. —Sims. (*E. marginata*. Pursh). (fig. 48) da America do Norte, planta muito bonita e elegante, de 30 a 60 centímetros de altura; porte erecto; folhas grandes, ovaes, e inteiras, sendo as da parte inferior completamente verdes, em quanto as



Fig. 48—Euphorbia variegata.

da parte superior da planta são largamente beiradas de branco, sendo mesmo quasi completamente desta côr as folhas floraes. As flôres, muito pequenas e verdes, são de todo insignificantes, e quasi passam desapercibidas; este inconveniente é porém mais que compensado

pela belleza da folhagem.

Semêa-se no lugar em que deve permanecer; prefere terras leves e seccas, e exposição arejada, muito exposta ao sol.

38. Eutoca. R. Brown.

O genero *Eutoca* foi creado por R. Brown

na familia das hydrophyllaeas para pequenas plantas herbaceas e annuaes, originarias do Norte da America, quasi todas erectas, pubescentes, diffusas, com as folhas alternas, pinnatifidas ou inteiras, e as flôres em cachos sésseis e compactos, ou pedunculados e laxos; duas são as especies mais geralmente cultivadas nos jardins:

Eutoca Wrangeliana.— Fisch et Mey. (*E. multiflora*, Dougl.) (fig. 49) pequena planta muito ramificada na base, estendendo-se pelo chão primeiramente, e elevando se ao depois á altura de 20 ou 30 centímetros; com flôres numerosas, afuniladas, côr de rosa, em cachos scorpioides, compactos.



Fig. 49—Eutoca Wrangeliana cestas.

Semêa-se no logar em que deve florescer; quer uma terra leve e fertil.

E. viscida.— Bent. (fig. 50) da California, planta muito pelluda, e viscosa; ramificações abundantes, estendendo-se pelo chão, e

levantando-se ao depois para formar pequenas moitas compactas de 30 a 40 centímetros de altura. Flôres abundantes, em cachos scorpioides (fig. 51), longamente pedunculados: corolla campanulada, de 2 centímetros de diâmetro, de um azul carregado.

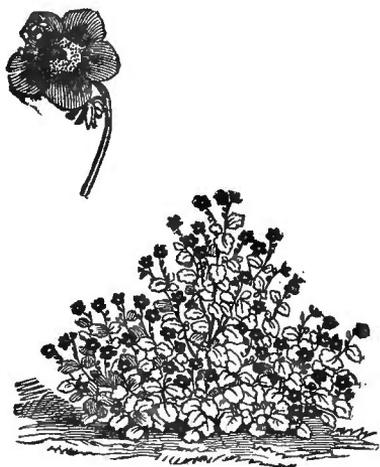


Fig. 50—*Eutoca viscida*.

Propria para cestas, ou plantas isoladas sobre os alegretes, onde o lindo azul de suas flôres abundantes produz grande effeito.

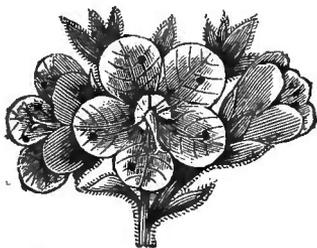


Fig. 51— Flor da *E. viscida*.

Semêa-se no lugar em que deve florescer, e exige terra enxuta, leve, fértil e exposta á meia sombra.

39. *Gaillardia*. Fougereux.

Da familia das compositas, e creado por Fougereaux, o genero *Gaillardia* contém de 6 a 7 especies, umas annuaes, outras vivazes, todas da America do Norte, e todas bonitas e estimadas nos jardins; entre as annuaes escolhemos a

Gaillardia picta. Sweet. (fig. 52) do

Mexico; caule muito ramificado, diffuso, formando uma grande moita compacta; folhas, umas inteiras, outras profundamente recortadas, pubescentes; durante todo o verão capitulos grandes (fig. 53) longamente pedunculados, ligulos largos, compridos, dentados, com as extremidades amarellas, e o resto carmim escuro.



Fig 52.—*Gaillardia picta*.

de suas flôres, a *Gaillardia picta* é preciosa para a formação de grandes massiços, ou para cercar os massiços de arbustos nos grandes jardins paysagistas; nos jardins de menores dimensões ella deve ser cultivada como planta isolada sobre os alegretes, onde poucas plantas serão capazes de rivalisar com ella. Semêa-se em viveiros.

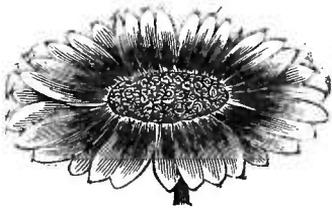


Fig. 53—*Gaillardia*.

Var.—A *Gaillardia picta* tem produzido algumas variedades que já poderão ser fixadas, ou que são conservadas pela multiplicação por divisão das touceiras, ou de estacas; as principaes são: a *G. picta nana*, que só differe do

typo por suas menores dimensões, o que a torna preciosa para os pequenos jardins ; a *G. grandiflora* muito maior que o typo, com grandes capitulos, de 10 centímetros de diametro, alaranjados na circumferencia, e com o centro vermelho purpurino, e a *G. alba marginata*, com o centro vermelho, e as extremidades de um branco amarellado beirado de branco puro.

40. *Gamolepis* Less.

O genero *Gamolepis*, creado na familia das compositas, é formado por plantas quasi todas arbustivas, raras vezes herbaceas, com as folhas alternas, e variaveis, hastes ramificadas, nuas nas extremidades e terminadas por um unico capitulo de flôres amarellas ; cultiva-se a



Fig. 54—*Gamolepis tagetes*.

Gamolepis tagetes DC. (fig. 54) pequena herva, de 15 a 20 centímetros de altura, glabra, ramificada na base, formando uma pequena moita muito compacta e elegante ; folhas alternas recortadas, com 12 a 20 divisões lineares : flôres de 2 centímetros de diametro,

sustentadas por pedunculos muito compridos ; ligulos de um amarello vivo rodeando um disco amarello escuro.

Muito florifera, a *Gamolepis tagetes* é estimada para bordaduras.

Semêa-se em viveiros, ou no logar, em terra leve e enxuta ; teme muito a humidade.

41. *Gilia*. Ruiz et Pav.

Da mesma familia (polemoniaceas) que os *Phlox*, tão conhecidos e apreciados entre nós, o genero *Gilia* contém numerosas especies, todas herbaceas, todas bonitas e muito elegantes, e bastante apreciadas ; uma das mais notaveis é a

***Gilia capitata*, Dougl.**
(fig. 55) planta de 50 centímetros a 1 metro de altura, com as hastes rectas, as folhas bipennatifidas ; flôres numerosas, de um azul claro, reunidas em cymos esphericos, na extremidade de pedunculos compridos.



Fig. 55.—*Gilia capitata*.

Tanto por sua folhagem elegante, como por suas bonitas flôres, a *G. capitata* é de grande effeito nos jardins, sendo além disso

nimiamente propria para a confecção de bouquets.

Semêa-se em viveiros, em terra leve e bem preparada.

Var. — Existe uma variedade de flôres brancas, de menor effeito nos jardins, e quasi exclusivamente cultivada para bouquets.

Entre as outras especies, todas bonitas e elegantes, como já dissemos, são mais estimadas a *G. tricolor*, Bent. que reúne em suas flôres o *amarello*, o *purpuro*, e o *branco*, e que tem produzido algumas variedades, *rosa azul*, ou *branco puro*; a *G. laciniata*, Ruiz et Pav. com flôres de um *azul escuro*, e *G. achilleæfolia*, Bent. da Nova California, com 35 a 70 centímetros de altura, com as flôres de um *purpuro escuro*, que tem produzido uma variedade, *G. achilleæfolia major*, cujas flôres, tres ou quatro vezes maiores que no typo, são de um lindo azul de cobalto.

42. *Godetia*. Spach.

O genero *Godetia*, da familia das onagrias, é formado por plantas herbaceas e annuaes, da California e do Chile; uma das especies mais estimadas é a

Godetia rubicunda, Spach, da California, (fig. 56), planta pubescente, ramificada na

base ; ramos estendidos, erectos, com 50 a 70 centímetros de altura ; folhas alternas, denticuladas, lanceoladas, de um verde acinzentado ; flôres axillares, grandes, em fórma de taça, de uma bonita côr de vinho, com uma mancha purpurina na base de cada petala, reunidas em espigas folhudas muito compridas.



Fig. 56—*Godetia rubicunda*.

e para a ornamentação dos alegretes ; pode tambem ser cultivada em vasos ; suas flôres servem para bouquets.

Semêa-se em viveiros, e muda-se para terra leve e fértil ; podendo tambem ser semêada no lugar onde deve florescer.

Var. — *G. rubicunda splendens*, com as manchas maiores, e de um carmim brilhante, e *G. Schamini*, com as flôres de um branco rosado, manchadas de carmim.

43. *Gomphrena*. Linn.

Da familia das amarantaceas, o genero *Gomphrena* é geralmente conhecido e estimado entre nós pela

Gomphrena globosa, Linn. a apreciada *Perpetua* dos nossos jardins: planta herbacea, oriunda da India, e actualmente introduzida em todos os jardins do mundo.



Fig. 57—*Gomphrena globosa*.

A *Gomphrena globosa* é uma planta de porte pyramidal, com o caule erecto, muito ramificada desde a parte inferior, com 50 a 60 centímetros de altura; folhas oppositas, pequenas, ovaes, cheias de pellos brancos, curtos e duros; capitulos axillares (fig. 57) em numero

de 1 a 3, de flôres apetalas, escondidas por bracteas escamosas, de um violeta brilhante, muito bonitas e estimadas por sua longa duração, que lhe mereceu o nome vulgar de *Perpetua*, pelo qual é geralmente conhecida.

Cortados cedo, e seccos á sombra, os capitulos da *Perpetua* conservão-se indefinidamente,

e entram na preparação dos bouquets de *Semprevivas*.

No jardim a *Gomphrena* é muito propria para a formação de cestas muito vistosas, sendo tambem muito ornamental como planta isolada, mesmo quando cultivada em vaso.

Gosta de uma terra leve, fresca e fertil; semêa-se em viveiros.

Var.—A *G. globosa* tem produzido tres variedades: uma de *flôres brancas*, e outra *côr de carne*, e a ultima *branca rajada de rôxo*.

44. *Gutierrezia*. Lag.

O genero *Gutierrezia* foi creado por Lagasca, na familia das compositas, para uma planta do Mexico, a

Gutierrezia gymnospermoides (fig. 58.), com o caule erecto, ramificado, de 60 centimetros a 1 metro de altura, as folhas alternas, glutinosas, lanceoladas, e as flôres de um amarello brilhante, em capitulos compactos, dispostos em corymbos regulares.



Fig. 58 — *Gutierrezia gymnospermoides*.

Tanto por seu porte, como por suas flôres abundantes, e de côr brilhante, esta planta é bastante ornamental, convindo sobretudo aos grandes jardins.

Prospéra em todos os terrenos, mas prefere os enxutos, e bem expostos ao sol.

Semêa-se em viveiros, podendo ser mudada para novo viveiro, onde espera o apparecimento das primeiras flôres, para ser deffinitivamente mudáda para o logar em que deve florescer.

45. *Gypsophilla*. Linn.

Este genero da familia das caryophilleas, contém 36 especies, oriundas das regiões temperadas do antigo continente, todas herbáceas, e pela maior parte vivazes: entre as annuaes distingue-se a

***Gypsophilla elegans*.**
(fig. 59), Bbrst. pequena planta do Caucaso, muito estimada para a confecção de bouquets, e mais ainda para grandes ramos,



Fig. 59—*Gypsophilla elegans*.

aos quaes seus paniculos communicão a *elegancia* que caracteriza a especie; tambem

serve muito para a formação de cestas nos jardins, sendo ainda muito propria para o *jardim na janella*, quando cultivada em vaso.

Caule muito ramificado na base, com 40 a 50 centímetros de altura; folhas sesseis, oppostas; flôres pequenas, numerosas, brancas, em paniculos dichotomos, axillares ou terminaes, com as ramificações numerosas, e muito finas.

Semêa-se no lugar onde deve florescer.

46. *Helianthus*. Linn.

O genero *Helianthus*, da familia das compositas, e formado por plantas quasi exclusivamente da America do Norte, contém numerosas espécies, das quaes só duas têm bastante importância para serem geralmente conhecidas, e frequentemente cultivadas: uma, o *Helianthus tuberosus*, planta vivaz, de importancia sómente em agricultura, por seus tuberculos conhecidos pelo nome de Topinambour, é uma planta brazileira; a outra, que tambem pertence á America do Sul, é o

Helianthus annuus, Linn. planta peruana, muito notavel pelo tamanho dos seus capitulos, que chegam a ter mais de 20 centímetros de diametro; o caule grosso, coberto

de pellos, com dous metros ou mais de altura, é simples, ou um pouco esgalhado na parte superior; as folhas são grandes, alternas, pecioladas, cordiformes, e cobertas de pellos curtos e asperos: as flôres numerosas estão reunidas em grandes capitulos, formados por um disco largo, escuro, avelludado, rodeado de numerosos ligulos amarellos. Esta enorme flôr, que imita perfeitamente a figura com que o sol é geralmente representado, já era cultivada nos templos do Perú, antes da descoberta da America, e dedicada ao sol; consagração que lhe conservou Linneo ao dar-lhe o nome botânico de *Helianthus*, ou *Flôr-Sol*, nome que lhe é conservado vulgarmente em quasi todos os paizes do mundo, menos talvez no nosso, onde o nome de *Girasol* recorda mais a propriedade que lhe atribuem de acompanhar o curso deste astro.

De muita importancia nos grandes jardins paysagistas, onde é de grande effeito, quando visto ao longe, o *Girasol*, sobretudo nas variedades de porte resumido, e de flôres dobradas, é tambem muito apreciavel nos jardins de menores dimensões.

Preferindo os terrenos muito fertéis e humidos, ou mesmo pantanosos, o *Girasol* cresce todavia em toda a qualidade de terras, mesmo nas aridas.

Semea-se no lugar onde deve florescer, ou

em viveiros, de onde as suas raízes, muito curtas e numerosas, favorecem a transplantação.

Var. O *Girasol* tem produzido algumas variedades, das quaes as mais estimadas são :

Helianthus uniflorus, dos horticultores, ou *Girasol da Russia*, com dous metros, ou mais, de altura, produzindo apenas uma unica *flôr* (capitulo), que chega a ter 40 centímetros, e mesmo mais de diametro.

H. macrophyllus giganteus, com as mesmas dimensões que o precedente, tanto na *flôr*, que tambem é unica, como na altura, mas tendo as folhas ainda mais amplas. Tanto esta, como a variedade anterior, são apenas plantas curiosas, proprias, quando muito, para serem cultivadas nos quintaes, ou nos grandes jardins paysagistas (sem fallar da grande cultura pela producção das sementes, ou pelas propriedades desinfectantes de que a planta parece gozar), e nunca nos pequenos jardins, onde só as seguintes variedades devem ser introduzidas.

H. annuus flore pleno, (fig. 60) no qual o disco central desaparece completamente debaixo dos numerosos ligulos, que formão as *flôres dobradas* na familia das compositas.

H. annuus sulphureus, também muito dobrado, mas differindo do anterior, em ter os capitulos de um amarello muito claro, ou côr de enxofre.

H. californicus fl. pl. excelente variedade, com as flôres muito dobradas, maiores que no typo, emquanto a planta é de dimensões muito menores.

H. annuus nanus, variedade verdadeiramente anã; capitulos pouco menores que no typo com, os ligulos côr de laranja, e o disco preto.



Fig. 60—*Helianthus annuus* fl. pl.

H. nanus fl. pl. ainda menor, com as flôres do mesmo tamanho, perfeitamente dobradas.

47. *Helichrysum*. D. C.

O genero *Helichrysum*, formado por De Candolle, na familia das compositas, contém perto de 300 especies; é formado por pequenas plantas herbaceas ou sub-arbustivas, oriundas quasi todas do Sul da Africa, não se tendo ainda encontrado nenhuma especie americana; as suas flôres, rodeadas de bracteadas escariosas, que conservão as côres

por muitos annos, quando colhidas ainda novas, lhes tem valido por toda a terra o nome vulgar de *Semprevivas*, e *Immortaes*; sendo o primeiro desses nomes dado entre nós quasi exclusivamente a uma especie vivaz, o *Helichrysum orientale*, cultivado em larga escala na Europa, por causa da importancia industrial que têm os seus capitulos, usados para a fabricaçãõ de corõas e outros adornõs funerarios. Ao depois dessa, a especie mais importante é o

Helichrysum bracteatum, Wild. (fig. 61) da Nova Hollanda; planta annual de 1 metro a 120 cent. de altura, muito ramificada; folhas grandes, inteiras; flõres em capitulos terminaes, formados por um disco ama-



Fig. 61—*Helichrysum bracteatum*

rello, rodeado de numerosas bracteas escamosas, de um amarello dourado e brilhante: bastante parecidos com os da *Sempreviva* (*H. orientale*); os capitulos do *H. bracteatum* (fig. 62) mais conhecido entre nós pelo nome de *Immortal*, podem ter applicaçãõ igual aos da *Sempreviva*, pois se conservãõ por tempo indefinido, quando seccos á sombra, antes de completamente abertos.

Nimiamente proprio para a confecção de cestas, a que as suas flôres abundantes e brilhantes dão um grande realce, o *Helichrysum* tambem pode facilmente ser cultivado em vasos.

Semêa-se em viveiros ou nos logares onde deve florescer, em terra leve, arenosa e exposta a pleno sol.

Var.—O *Helichrysum bracteatum*, ou *Immortal*, tem produzido numerosas variedades que se perpetuão facilmente por meio de suas sementes; as mais importantes são:

H. bracteatum album, cujos capitulos (tanto o disco como as escamas que o cercão) são de um branco assetinado.



Fig 62—Capitulo de *H. bracteatum*

H. brac. Borussorum rex, planta maior que o typo, com grandes capitulos, de 6 cent. de diametro, de côr variavel, mas pela maior parte das vezes de um branco amarellado com o disco alaranjado.

H. brac. incurvum, com capitulos grandes, amarello claro, escamas muito pequenas, arqueadas para dentro.

H. monstrosum rubrum, planta muito baixa, e compacta ; capitulos muito grandes, muito numerosos, de côr violeta purpurina.

H. nanum luteum tem apenas 30 ou 40 centímetros de altura, e os capitulos amarellos.

H. nanum album, que só differe do precedente por ter o disco amarello e as escamas brancas.

48. *Helipterum*. D. C.

A differença botanica entre os generos *Helipterum* e *Helichrysum*, ambos creados por De Candolle é tão pequena, que alguns autores os considerão apenas como duas subdivisões do unico genero *Helichrysum*.

Os *Helipterum*, cuja significação em vulgar é *aza do sol*, como *sol de ouro* é a significação da palavra *Helichrysum*, são formados por numerosas especies tanto oriundas do Cabo da Bôa Esperança, como da Nova Hollanda ; algumas de suas especies são vivazes, outras annuaes ; entre as ultimas se distingue o

Helipterum Humboldtianum, Gaud. originario de Nova Hollanda, pequena planta, de 20 a 40 centímetros de altura, pouco ramificada ; folhas alternas, lanceoladas, onduladas ;

flôres em capitulos pequenos, muito numerosos, agglomerados nas extremidades dos ramos (fig. 63) formando um corymbo muito regular; disco pequeno de um amarello brilhante, rodeado de escâmas da mesma cor.



Fig. 63—*Helipterum Humboldtianum* Lam.

Semêa-se no logar, ou em viveiros; quer uma terra leve, enxuta, e mesmo sêcca.

49. *Hugelia*. Rehb.

O genero *Hugelia*, da familia das ombelíferas, synonymo de *Didiscus*, Hock. e *Trachymene*, Grah. contém apenas duas especies indigenas da Nova Hollanda, das quaes a mais importante e frequentemente cultivada é a



Fig. 64—*Hugelia cœrulea*.

Hugelia cœrulea (fig. 64) pequena planta, coberta de pellos glandulosos, com

o caule erecto, ramificado na parte superior, elevando-se a 50 e 80 centímetros; folhas pecioladas, tripartidas, e flôres de um bonito *azul celeste* em *umbellas* simples.

Extraordinariamente bonita, esta planta é infelizmente muito delicada, e teme muito a humidade; deve ser cultivada em terra leve, arenosa, bem enxuta, ou melhor em vasos bem drainados.

Semêa-se no logar ou em viveiros.

50. *Impatiens*. Linn.

Typo da familia das *balsamineas*, o género *Impatiens* contém numerosas especies tanto annuaes como vivazes, muitas dellas notaveis pela belleza de suas flôres; a mais importante é sem duvida alguma a

Impatiens balsamina, Linn. que deu o seu nome á toda a familia; pequena planta herbacea, annual, oriunda da Índia, de onde foi trazida no seculo xv; caule grosso, nodoso, herbaceo, succulento, ramificado na base; folhas lanceoladas, denticuladas; flôres axillares, solitarias ou geminadas, com um grande esporão, e vermelhas; fructo capsular, com 5 valvulas herbaceas, que se apartão bruscamente, ao menor toque quando maduras, projectando ao longe as suas sementes, de onde o nome de *Impacientes*.

Assim se descreve o typo selvagem da *Balsamina*, no qual todavia se póde facilmente reconhecer a *Balsamina* de nossos jardins, onde antigamente (não queremos pensar què ainda hoje) era conhecida pelo nome mal sonante de Beijos de frade (proh pudor!)

Poucas plantas merecem tanto a estimação em que são tidas como a *Balsamina*; facilidade de cultura, belleza de fórmãs, e frescura de colorido, tudo faz della uma planta de primeira ordem, que não precisa ser recommendada.

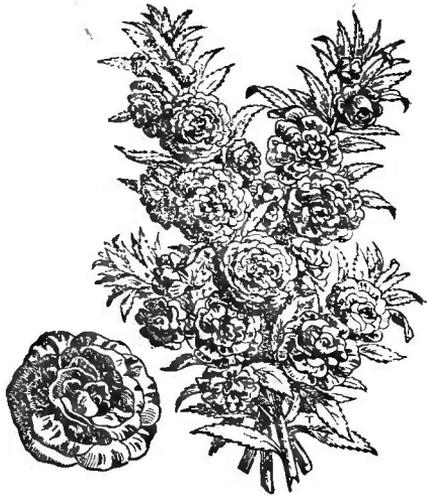
Prosperando em todos os terrenos, e em todas as exposições, a *Balsamina* prefere todavia os terrenos frescos, e as exposições um pouco sombrias.

Semêa-se em viveiros, mudando-se para novo viveiro, onde pode esperar o apparecimento das primeiras flôres, para ser transplantada definitivamente, pois poucas plantas supportão essa operação com tanta facilidade; póde tambem ser cultivada em vasos.

Var. — Poucas plantas têm variado tanto como a *Balsamina*; de vermelhas que erão, as suas flôres apresentam hoje quasi todos os coloridos imaginaveis, o *branco*, o *rosa*, o *vermelho*, o *violeta* se mostram successivamente nas suas diversas gradações, ou isolados, ou diversamente misturados.

Os horticultores têm desprezado a nomeação e conservação das diversas variações, contentando-se com guardarem isolados os coloridos extremos, e sobretudo as diversas raças que a *Balsamina* tem produzido, e que são conhecidas pelo nome de

Balsaminas Camélias, ou *extra dobradas* (fig. 65) na qual as flôres muito grandes, e muito dobradas, se mostram do tamanho e fôrma de uma *Camélia*: as côres mais frequentes nessa raça são: o *branco*, *carne*, *fogo*, *violeta* e *carmim*, isolados, ou diversamente misturados.



Balsaminas dobradas, menos cheias e menos regulares que na primeira, as flôres desta raça apresentam todavia coloridos muito notáveis, contendo ainda, além das precedentes, as côres *branco amarellado*, *pardo de linho*, *aurora* e *solferino*, tanto puras, como salpicadas.

Balsaminas anãs, notáveis sobretudo pelas pequenas dimensões de suas plantas, que

apenas chegam a 20 ou 30 centímetros de altura, as flôres desta raça são menos dobradas que nas outras, e apresentam também coloridos bastante variados.

51. *Ionopsidium*. Rchb.

Verdadeira miniatura, o genero *Ionopsidium*, da familia das cruciferas, tira o nome da sua grande semelhança, quer nas plantas, quer nas flôres, com uma pequena violeta ; a especie mais geralmente conhecida e cultivada é o

Ionopsidium acaule, Rchb. (fig. 66) da região mediterranea ; planta quasi completamente desprovida de caule, formando uma pequena roseta de 10 a 15 centímetros apenas de altura,

folhas pequenas, orbiculares, sustentadas por peciolos muito finos e flexiveis ; pedunculos muito delicados, numerosos, sustentando cada um uma unica flôr, pequena, com 4 petalas lilaz claro, destacando-se completamente por cima das folhas.

Pequena joia, muito bonita e interessante,

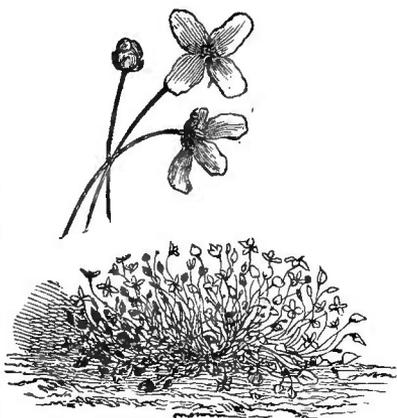


Fig. 66—*Ionopsidium acaule*.

o *Ionopsidium acaule*, que póde ser cultivado em pequenos relvados, é frequentemente aproveitado para revestir os rochedos artificiaes, ou para cobrir a terra dos vasos contendo grandes arbustos; póde tambem ser cultivado em pequenos vasos, onde fórma um verdadeiro objecto de curiosidade.

Semêa-se no logar, ou em viveiros, em terra leve e arenosa.

Var — *Ionopsidium acaule album*, com flôres brancas, reproduzindo-se facilmente de semente.

52. *Ipomœa*. Linn.

O genero *Ipomœa*, da familia das convolvulaceas, que tão apreciado tem sido entre nós pelo brilhante *Ipomœa Horsfalliæ*, contém numerosas outras especies tanto vivazes como annuaes, todas trepadeiras, e muitas dellas dignas de rivalisar com aquella; entre ellas deve occupar talvez o primeiro logar a mimosa

Ipomœa purpurea, Lamk. (fig. 67) da America Meridional, voluvel, isto é, trepando por enrolamento, de 2 a 3 metros de altura; folhas alternas, e pecioladas, cordiformes; caixos axillares de 3 a 5 flôres, pedunculadas, grandes, em forma de funil, ou de



13.403

trombeta, purpurinas no interior, esbranquiçadas no exterior.

Esta planta, bem conhecida entre nós pelo nome de *Trombetas*, e cujas flôres tem variado extraordinariamente na côr, desde o *branco puro*, até o *rôxo escuro*, passando pelo *côr de carne*, *rosa* e *vermelho*, côres que se mostram ou *unidas* ou diversamente *reunidas*,



Fig. 67—*Ipomea purpurea*.

é sem duvida uma das mais estimaveis que possuem os jardins; nenhuma outra ao menos, sobretudo nenhuma outra trepadeira, dá ao jardim o aspecto alegre, agradável, *fresco*, que lhe communicão os *Ipomeos*, ou *Pharbitis*, com as suas grandes trombetas de mil côres, que os primeiros raios quentes do sol, ou mesmo o simples mormaço, fazem fechar.

Prospera em toda a sorte de terra, preferindo todavia as leves e frescas, e expostas á meia sombra.

Semêa-se no lugar onde deve florescer, e dá-se-lhe estacas, ou melhor uma cerca a que se possa agarrar, e por onde suba.

53. *Ipomopsis*, Benth.

Separadas do genero *Gilia*, polemoniaceas de que já tratámos, as *Ipomopsis* são tambem todas de origem americana: o seu nome recorda a grande semelhança do aspecto que existe entre as suas flôres e as dos Ipomeos. O genero contém diversas especies, das quaes uma unica é cultivada frequentemente, a

***Ipomopsis elegans*.**
Michx. (fig. 68), da Carolina, planta erecta, robusta, de 1 metro a 150 centimetros de altura, com o caule simples, ou pouco ramificado, e folhas alternas, numerosas, profundamente recortadas; compridos paniculos de flôres tubulares, de um



Fig. 68—*I. elegans*.

escarlata vivo, salpicadas de pardo escuro: a muita elegancia das inflorescencias compensa grandemente o porte desairoso da planta.

Exige uma terra compacta, bastante fertil, e sobre tudo muito enxuta ; nessas condições a *Ipomopsis elegans*, pelas suas flôres, é uma das mais bonitas e das mais elegantes plantas cultivadas.

Semeia-se em viveiros.

Var. A *Ipomopsis elegans* tem produzido algumas variedades sendo as mais importantes, a *I. eleg. lutea*, cujas flôres, côr de ganga amarella, são rajadas e salpicadas de vermelho; a *I. eleg. superba*, planta maior e mais compacta que o typo, com as flôres, tambem maiores, de um vermelho vivo, e a *I. eleg. Beyrichi*, com flôres escarlates.

54. *Kaulfussia*, Nees.

Tambem conhecido pelo nome de *Charieis*, Cass. o genero *Kaulfussia*, de Nees, da familia das compositas, só contém uma unica especie a

Kaulfussia amelloides, Nees, pequena planta oriunda do Cabo da Bôa-Esperança, herbacea, annual, com 20 a 25 centimetros de altura, e o caule muito ramificado (fig. 69); os ramos ao principio horizontaes, ao depois erectos; as folhas



Fig. 69—K. amelloides.

alternas e grossas; pedunculos compridos, sustentando capitulos terminaes formados por um disco amarello vivo, rodeado de ligulos azul-escuro.

As flôres muito bonitas da *Kaulfussia* merecem-lhe um logar distincto em todos os jardins, onde serve para a confecção de lindas cercaduras, e cestas de grande effeito; são também muito vantajosamente aproveitadas para a preparação de bouquets.

Semeia-se em viveiros ou no logar em que deve florescer.

Var. A *Kaulfussia amelloides* produz frequentemente individuos com flôres brancas ou rosadas, mas essas variações, que aliás não são tão bonitas como o typo, ainda não pôderão ser fixadas; não aconteceu o mesmo com a *K. amelloides atroviolacea*, cujos ligulos, de um lindo azul muito carregado, rodeião um disco côr de violetta, a qual se reproduz francamente de semente.

55. *Lagurus* Linn.

O genero *Lagurus* é formado por gramineas indigenas na Europa, das quaes uma unica tem alguma importancia, como planta ornamental, e é frequentemente cultivada: é o

***Lagurus ovatus*, Linn.** formando pequenas moitas, muito bonitas, e elegantes (fig. 70), de 25 e 30 centimetros de altura; colmos e folhas pelludas e esbranquiçadas; flôres formando espigas molles, erectas, avelludadas, muito graciosas, servindo para a preparação

•

de bouquets, a que dão muita graça e elegancia.

Colhidas antes de maduras e sêccas á sombra, as espigas do *Lagurus* conservão-se perfeitamente e entrão na preparação dos bouquets de flôres sêccas, sendo tambem muito empregadas pelas modistas para enfeites das senhoras.

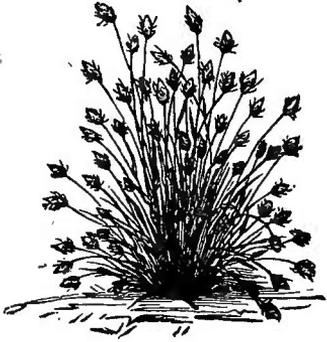


Fig. 70— *L. ovatus*.

No jardim o *Lagurus ovatus* serve para fazer bonitas cercaduras, e entra tambem muito vantajosamente na formação de cêstas, a que dá uma apparencia de leveza, e uma elegancia muito especial.

Semeia-se em viveiros ou no logar.

56. *Lathyrus*, Linn.

O genero *Lathyrus*, formado por numerosas especies, tanto vivaces como annuaes, e que são as plantas vulgarmente conhecidas pelo nome de *Ervilhacas*, algumas das quaes têm certa importancia economica, é frequentemente confundido com o genero *Ervilha* (*Pisum*), ao menos por uma de suas especies, hospede usual de todos os jardins do mundo, o

Lathyrus odoratus, Linn. papilionacea muito conhecida pelo nome de *Ervilha de cheiro*, ou da *Sessia*, planta annual, que provavelmente nenhum de nossos leitores desconhece; hastes aladas, ramificadas, trepando á altura de 150 centímetros a 2 metros, por meio das *gavinhas* que terminão as folhas



Fig. 71. — *Lathyrus odoratus*.

pennadas, e ligeiramente pelludas (fig. 71): pedunculos axillares terminados por 2 a 3 flôres róxas, muito aromáticas.

De grande utilidade nos jardins para o revestimento da parte inferior das cêrcas, a *Ervilha de cheiro* merece ser cultivada em todos elles,

tanto mais que as suas flôres concorrem vantajosamente para a preparação dos bouquets.

Semeia-se no logar em que deve florescer; prospera em todos os terrenos, e em todas as exposições.

Var.—O *Lathyrus odoratus* tem produzido numerosas variedades, que se reproduzem por sementeira; umas têm as flôres brancas, outras violeta escura, ou ainda

rajadas de rosa, ou de rôxo : o *Lat. Inven- cible Scarlet*, é uma variedade muito estimada, cujas flôres, muito grandes, são de um bonito escarlate.

57 Lavatera.

O genero *Lavatera*, da familia das malvaceas, contém numerosas especies, tanto annuaes como vivazes, quasi todas oriundas do Sul da Europa, e Norte da Africa, todas mais ou menos ornamentaes e dignas de cultura, sobretudo nos jardins de grandes dimensões; uma das mais importantes, que por suas propriedades podia ser considerada como uma planta *de fundo*, ou *de lei*, e devia ser introduzida em todos os jardins, é a

Lavatera trimestris. Lin., do Sul da Europa, planta bastante parecida com a *Malva commum* ou das boticas, de 1 metro mais ou menos de altura, ramificada, coberta de pequenos pellos duros; folhas alternas grandes, de um verde carregado, as da parte inferior reniformes, as intermediarias ovocardatas, e as superiores levemente triangulares; pedunculos axillares, erectos, compridos, sustentando uma flôr unica (fig. 72), grande, com 5 petalas, de uma linda côr de rosa, unguiculada de rôxo

A *Lavatera trimestris* prospera em todos

os terrenos, uma vez que não sejam muito compactos e humidos. Póde ser semeada em viveiros, dos quaes é mudada muito cedo, mas prefere ficar no lugar onde foi semeada.



Fig. 72.—*Lavatera trimestris*.

Muito propria para formar o fundo dos massiços nos jardins, a *L. trimestris* produz flôres muito bonitas, e bastante vistosas, para concorrerem vantajosamente para a preparação dos grandes ramos para jarras, onde se conservão bastante tempo, continuando a desabroçar suas flôres.

Var A *L. trimestris*, tem produzido uma bonita variedade, que só se distingue do typo por ter as flôres perfeitamente brancas.

58. *Leptosiphon*, Benth.

Da familia das polemoniaceas, e differindo das *Gilias* apenas pelo tubo fino e comprido de suas corollas, o genero *Leptosiphon* é formado por plantas annuaes, indigenas da California, notavel por suas numerosas especies e abundantes hybridos, cujas flôres reu-nem todas as gradações do amarello, do

laranja, do aurora, do rosa, do vermelho e do
púrpuro; a especie mais geralmente culti-
vada é o

Leptosiphon androsaceus Benth. (fig. 73),
pequena planta muito ramificada, formando



fig. 73.— *Leptosiphon* an-
drosaceus.

abrindo-se quando expostas aos raios do sol.

Muito bonito
em cercaduras, ou
como plantas iso-
ladas sobre os ale-
gretes, o *Lep. an-*
drosaceus é tam-



Fig. 74.—Flôr de *Leptosiphon*

bem muito proprio para ser cultivado em
vasos.

Semeia-se no lugar ou em viveiros; quer
estar exposto a pleno sol.

Var. O *L. androsaceus*, além de uma va-
riedade cujas flôres são brancas, tem, cruzado

com o *L. aureus e luteus*, produzido numerosas variedades hybridas, *Leptosiphon hybridus* dos horticultores, cujas flôres, maiores que no typo, mostram uma extensa variedade de coloridos.

59. *Linaria*, Toum.

O genero *Linaria*, da familia das scrophularinas, contém diversas especies, tanto vivazes como annuaes, quasi todas da Europa e todas bonitas; entre as annuaes, uma das mais cultivadas é a

Linaria bipartita, Wild., da Algeria, caule simples ou pouco ramificado (fig. 75), de 20 a 30 centimetros de altura; ramos erectos; folhas alternas, glaucas, lineares; flôres de um bonito azul-escuro com o labio inferior esbranquiçado na extremidade, e amarello na base.



Fig. 75.—*Linaria bipartita*.

Muito bonita, a *Linaria bipartita*, tem um grande defeito, o seu porte esguio e magro, que todavia pôde ser facilmente corrigido, cultivando muitas plantas juntas, para formarem pequenas moitas: plantada do

mesmo modo, ella é ainda muito ornamental quando cultivada em vasos. As suas flôres, cortadas, servem para bouquets.

Semeia-se no logar ou em viveiros ; requer terra leve, arenosa e fertil.

Var. A *L. bipartita* produz frequentemente variações com flôres brancas ou purpurinas, com a fauce branca rajada de rosa.

60. *Linum*, Lin.

Typo da familia das linaceas, o genero *Linum*, formado com plantas umas annuaes,



Fig. 76.— *Linum grandiflorum*.

outras vivazes, muitas indigenas na região mediterranea, é de extraordinaria importancia industrial por uma de suas especies, o *Linum usitatissimum*, planta annual, frequentes vezes cultivada nos jardins por suas bellas flôres azues, e em grande escala pelas fibras textis que produz, e são o *linho commum* ; das especies annuaes a mais bella todavia é o

Linum grandiflorum, Desp. da Argelia, pequena planta de 20 centimetros de altura (fig. 76), muito ramificada na base, com os

ramos delgados, formando pequenas moitas, cobertas de folhas verdes e sesseis, sobre as quaes se destacão as flôres muito grandes, muito abertas (fig. 77) de um vermelho intenso e brilhante, dispostas em pequenos paniculos.

Ainda que a duração de cada flôr seja muito pequena, pois as suas petalas caducas cahem depressa por terra, a extensa floração do *Linum grandiflorum*, bem como o brilho de suas inflorescencias, fazem d'elle uma planta preciosa para a formação de cercaduras, ou de pequenos massiços sobre os alegretes, sendo tambem

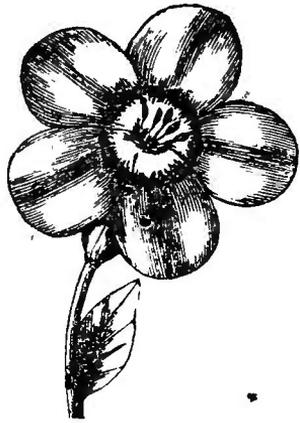


Fig. 77.—*Linum*.

muito propria para a cultura em vasos.

Semeia-se em viveiros, ou no lugar em que deve florescer.

Com a semente do *Linum grandiflorum* dá-se frequentemente um facto bem interessante: as novas deixão muitas vezes de nascer, as de um anno nascem com certa regularidade, emquanto as de dous annos costumão nascer prompta e perfeitamente.

61. *Lobelia*, Linn.

O genero *Lobelia*, typo da pequena familia das Lobeliaceas, cortém numerosas especies,

tanto vivazes como annuaes, das quaes muitas têm sido introduzidas e cultivadas nos jardins; ainda que a sua importancia como plantas ornamentaes não seja grande, as flôres de algumas são verdadeiramente bonitas; entreas annuaes devemos recomendar muito a

Lobelia erinus, Linn.; pequenina joia do Cabo da Bôa Esperança; é uma planta her-



Fig. 78.—*Lobelia erinus*.

bacea, muito esgalhada, com os ramos quasi capilares, formando pequeninas moitas muito compactas (fig. 78), de 10 a 15 centímetros de altura, cobertas de pequeninas folhas de um bonito verde; pedunculos filiformes, sustentando cachos alongados, de flôres muito abundantes, imitando uma pequena borboleta de côr azul celeste, com a base das azas branca.

Poucas flôres *esmaltão* tanto um jardim como as da *Lobelia erinus*, quer plantada em bordaduras, quer formando pequenos massiços sobre os canteiros; ao sol ellas brilham por modo extraordinário.

A *Lobelia erinus* é também muito propria para ser cultivada sobre os rochedos artificiaes, em vasos sobre as sacadas, e sobretudo em *suspensões* no centro das janellas e no interior das salas, onde fórma uma ornamentação verdadeiramente esplendida.

Semêa-se no logar ou em viveiros, cobrindo apenas a semente, que é muito fina; prefere uma terra leve, fertil e arenosa.

Var.—A *Lobelia erinus* tem produzido numerosas variedades, sendó as mais notaveis a *L. speciosa*, cujas flôres azul-escuro têm o centro branco; a *L. erinus grandiflora*, cujas flôres azul-escuro são muito maiores que na especie; a *marmorata*, com flôres grandes, branco-azulado, beiradas de branco; a *Lindleyana*, com flôres pequenas de um roseo lilaceo com o centro branco; a *L. erinus gracilis erecta*, azul-claro, com o centro branco, extraordinariamente florifera, e a *gracilis alba* cujas flôres, de um branco azulado, têm o centro branco.

62. *Lupinus* Tourn.

O genero *Lupinus*, da familia das papilionaceas, contém numerosas especies, tanto vivazes como annuaes, indigenas nas diversas partes do mundo, das quaes perto de 50 têm sido introduzidas, e são cultivadas

nos jardins, onde gozão de geral estima; entre nós o genero *Lupinus* é bem conhecido pelo nome vulgar de *Tremoço*.

Quasi todas as especies, sendo dotadas de flôres muito bonitas, e quasi que só divergindo entre si na côr, ou no porte das plantas, é difficil escolher a mais notavel; tomaremos uma ao acaso, o

Lupinus sulphureus, Hort. (*L. Menziesii*



Fig. 79. — Lupinus sulphureus.

Agard) da California; caule herbáceo, robusto, coberto de pellos; com 40 a 50 centímetros de altura, ramificada na parte superior (fig. 79); folhas alternas, largas, digitadas, pecioladas, coberta de pellos; flôres aromaticas, amarello côr de enxofre, em espigas compridas. O *Lupinus sulphureus* é tão proprio para a formação de grupos, como para ser cultivado isolado sobre os canteiros.

Semêa-se no lugar em que deve florescer, em terra fertil e leve; como todos os *tremoços*, elle tambem se nega a crescer nas

terras compactas e argilosas, e sobretudo nas calcareas.

Var O *L. sulphureus* produziu uma variedade, cujas flôres são de uma côr parda, muito notavel.

Entre as numerosas espécies annuaes que o genero possui, citaremos, como sendo mais estimadas :

L. Dunneti superbus Hort ; flôres purpuras, brancas e amarellas.

L. hybridus, Hort. azul-escuro com o centro branco.

L. luteus, Linn. amarello.

L. nanus, Dougl. azul.

L. pubescens, Bent. azul escuro, violeta e branco.

L. speciosus, Hort. azul desmaiado e violeta.

L. subramosus, Hort. azul e branco.

L. pilosus, Hort. azul.

L. Hartwegii, Bot. Reg. azul, branco e vermelho.

L. mutabilis, Sweet, tendo as espigas formadas inferiormente de flôres azul escuro e brancas, e superiormente de flôres branco-azuladas; muito estimado por seu arôma agradável.

63. *Madia*, Don.

O genero *Madia*, da familia das compo-
sitas, foi creado por Don, para um pequeno
numero de plantas annuaes, indigenas do
Chile, onde são conhecidas pelo nome de
Mellosa, e de *Madi*, sendo uma de suas
especies, a *M. sativa*, cultivada pelo excel-
lente azeite comestivel, produzido pelas suas
sementes; a cultura
dessa especie, por
varias vezes, en-
saiada na Europa
não tem ainda pro-
duzido ali resulta-
dos remuneradores,
mas uma outra é
frequentemente cul-
tivada como planta
ornamental; é a



***Madia elegans*, Fig. 80. — *Madia elegans*.**
Don (fig. 80), planta pelluda, glandulosa,
de porte pyramidal; com o caule de 80 cen-
timetros a 1 metro de altura, ramificado na
extremidade; as flôres, que exhalão um arôma
muito agradável, estão dispostas em capitulos
numerosos, com perto de 4 centimetros de
diametro, formando corymbos pyramidaes;
os ligulos, de um amarello côr de ouro, ro-
deião um disco amarello purpurino.

Muito ornamental nos grandes jardins, onde deve ser cultivada em grupos.

Semêa-se no lugar onde deve florescer, e deixa-se entre as plantas um espaço de 40 a 50 centímetros; quer uma exposição soalheira.

64. Malope, Linn.

O genero Malope, da familia das Malvaceas, contém varias especies, que, pelo aspecto, podem ser facilmente confundidas com as verdadeiras *Malvas*, motivo por que o grande naturalista Linné deu o mesmo nome, pelo qual os gregos designavão uma grande Malva; a *Malope malacoides*, do Sul da Europa, com suas flôres côr de violeta, é frequentes vezes cultivada nos jardins da Europa, não tanto, porém, como a



Fig. 81.—Malope trifida.

Malope trifida, Lem, da Algeria (fig. 81) planta glabra, de 60 centímetros a 1 metro de altura, com o caule muito ramificado na base; folhas alternas, ovaes, arredondadas, as

superiores trilobadas : flôres grandes (fig. 82) com 5 petalas ligeiramente unguiculadas, de uma linda côr de rosa, com veios purpurinos, em cujo centro se destacão as partes sexuaes, formando como um pequeno pincel muito elegante.

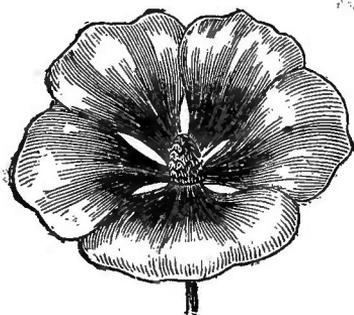


Fig. 82.—Flor de Malope.

Pela elegancia do seu porte, tanto como pelo brilho e pela belleza de suas flôres, poucas plantas annuaes ornamentão tanto um jardim como a *Malope trifida*.

Semêa-se de preferencia no logar em que deve florescer, em toda a qualidade de terra, exigindo apenas exposições arejadas.

Var.—*M. grandiflora*, e *M. grandiflora alba*; aquella distingue-se da especie sómente pelo tamanho das flôres, que na ultima são de um branco puro.

65. Malva, Linn.

O genero *Malva*, typo da familia das malvaceas, contém numerosas variedades, todas mais ou menos recommendaveis por suas propriedades medicamentosas; raras são as especies cultivadas como plantas ornamentaes; entre as que estão neste caso, duas são

apreciadas tanto pela belleza do seu porte, como pelo aroma de suas folhas e igual numero pelo brilho de suas flôres; destas a mais notavel é a

Malva miniata, Cav. geralmente tratada como planta annual, ainda que no Mexico, donde é oriunda, forme um pequeno arbusto (fig. 83) com o cáule lenhoso, muito ramificado na base, em moita de 50 a 60 centímetros de altura; folhas alternas, pecioladas, ovaes, e dentadas; flôres axillares, pequenas, côr de zarcão (minium) produzidas em pequenos cachos.



Fig. 83.—*Malva miniata*.

De grandê effeito nos jardins paysagistas, por causa da côr desusada de suas flôres, a *Malva miniata* é geralmente semeada em viveiros, arrancando-se sempre as plantas do anno anterior, que perdem, com a idade, muito do seu effeito ornamental.

66. *Martynia*, Linn.

O genero *Martynia*, creado por Linneo, na familia das sesameas, com plantas do Brazil, do Mexico e da Luisiania, é notavel tanto pelo

aspecto da planta, como pela belleza das flôres, que podem facilmente ser confundidas com as das Gloxinias, e ainda pela fôrma singular dos fructos, entre nós conhecidos, se não nos engana a memoria, pelo nome de *Quingombô de espinho*; uma das especies mais notaveis é a

Martynia proboscidea, Glox., do Brazil e da Louisiana, planta herbacea, succulenta, de 40 a 50 centimetros de altura, muito ramificada (fig. 84); folhas oppostas pecioladas, grandes, cordiformes, pelludas, viscosas; flôres grandes, aromáticas, muito bonitas, dispostas em cachos, nas axillas dos galhos, com o tubo alongado, e a corolla campanulada, recordando perfeitamente as Gloxinias (Ligerias) de

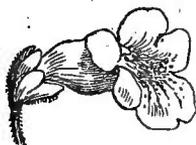


Fig. 84.—*Martynia proboscidea*.

flôres inclinadas (fig. 85), de um branco amarellado, com a garganta rosada, salpicada de vermelho, e o labio inferior amarello, tambem salpicado de vermelho; fructos grandes, carnosos, em fôrma de cornos de boi (fig. 86), contendo uma grande capsula cornea,

rugosa, quasi espinhosa, dentro da qual estão as sementes grandes, chatas, negras e rugosas.

A *M. proboscidea* é tão recommendavel pelo porte e pela folhagem, como pela belleza das flôres e dos fructos; em algumas localidades da America do Norte ella é cultivada nas hortas por causa dos fructos, que são consumidos antes do completo desenvolvimento, sobretudo conservados em vinagre á modo de pepinos.

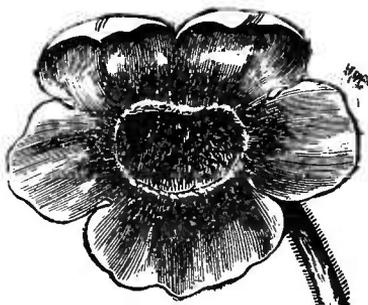


Fig. 85. — *Martynia*.



Fig. 86. — *Martynia*.



mente estimadas pela belleza de suas flôres; a *M. fragrans*, Lind. do Mexico, e a *M. lutea* das pro-

vincias meridionaes do Brazil, que é frequentemente encontrada nas roças na Serra dos Taipés.

Semêa-se no lugar, em terra fertil e arenosa; durante o verão rega-se com abundancia as raizes das plantas, evitando-se molhar as folhas.

67 *Mesembrianthemum*, Linn.

O genero *Mesembrianthemum*, unico da pequena familia das mesembrianthemas, contém numerosissimas especies, quasi todas oriundas da Africa austral; notavel por seu polymorphismo, o genero possui plantas tanto annuaes, como vivazes, umas simplesmente herbaceas, outras arbustivas, todas com as folhas *gordas*, ou *succulentas*, grande parte dellas merecendo os cuidados dos amadores, quer pelo aspecto bizarro das plantas, quer mesmo pela belleza de suas flôres; entre as primeiras citaremos a *Gelada* ou *Fôr de gelo* (*M. cristallinum*) tão apreciada entre nós, e que de certo está bem longe de ser uma das especies mais importantes; entre as ultimas fallaremos tão somente do

***Mesembrianthemum pommeridianum*, Linn,** planta do cabo da Boa-Esperança, com o caule muito ramificado, ramificações cylindricas, succulentas, pubescentes, estendendo-se pelo chão; folhas oppostas, grossas, lanceoladas; flôres muito grandes, dobradas (fig. 87), de um amarello brilhante, só se abrindo quando bem expostas ao sol, entre as 11 horas da manhã e as 3 da tarde, de onde o seu nome de *pommeridianum* ou

depois do meio dia; facto este que se dá tambem com grande numero de seus congeneres, donde o nome de *Mesembrianthemum*, que



significa *flôr do meio dia*, ainda que, bem pelo contrario, uma de suas especies só mostre as flôres durante a noite.

O *M. pommeridianum* cultivado em vasos suspensos, e expostos ao sol, é uma das plantas que com mais segurança

Fig. 87.— *Mesembrianthemum pommeridianum*.

se pôde recomendar aos amadores; ninguem de certo que a veja pela primeira vez deixará de ser tocado por sua belleza.

Semêa-se em viveiros ou no logar.

68. *Monolopia* L. C.

Do genero *Monolopia*, creado por De Candolle, só sabemos que seja cultivada uma especie, a

Monolopia californica, ou melhor *M. major* D. C. pois o primeiro nome é apenas dos horticultores, pequena composita, oriunda da California; é uma planta (fig. 88) herbacea,

glabra, ás vezes ligeiramente pubescente, de 30 a 40 centímetros de altura, muito ramificada; folhas oppostas, ambraxicaules, lineares; capitulos terminaes, de 150 millímetros de diametro, amarellos.



Fig. 88. — *Monolopia californica*.

Propria para a formação de cercaduras e de cêstas, e mesmo para ser cultivada como planta isolada.

Semêa-se no logar ou em viveiros; mudando-se para terra leve e enxuta, deixando-se um espaço de 20 centímetros entre cada planta.

69. *Nemesia*, Vent.

O genero *Nemesia*, da familia das scrofularinas, foi formado por Ventenat com algumas especies, que elle separou do genero *Antirrhinum* (Bocas de leão); a mais bonita e geralmente cultivada é a

Nemesia versicolor, E. Mey; pequena planta annual, da Africa austral, com o caule muito ramificado, formando pequenas moitas de 15 a 20 centímetros de altura (fig. 89); folhas oppostas, ovaes as da parte inferior, as

superiores lineares ; flôres muito numerosas, côr de violeta, pequenas, com o labio superior trilobado, prolongando-se posteriormente



Fig. 89.— *Nemesia versicolor*.

em fôrma de esporão, reunidas em cachos terminaes, compactos ; essas flôres varião frequentemente para côr de rosa ou branco, variações que parece não terem ainda sido fixadas.

Propria para a formação de bordaduras elegantes, pód e ser cultivada como planta isolada, sendo nimia-mente propria para os rochedos artificiaes.

Semêa-se em viveiros, ou no logar em que deve florescer, em terra fertil e leve.

70. *Nemophila*, Benth.

O genero *Nemophila*, da familia das hydrophyllaeas, sem duvida alguma um dos mais mimosos de que a horticultura moderna se tem apoderado, é formado por tres ou quatro especies, todas annuaes, todas herbaceas, todas pequenas, e todas ainda produzindo flôres relativamente grandes, mimosas, delicadas e bonitas; não nos lembramos de planta alguma que nos tenha tão grandemente

alegrado, como a *N. insignis*, quando pela primeira vez deparamos com as suas delicadas flôres, de um *verdadeiro* azul, e azul celeste; a *N. maculata* com flôres brancas, tendo em cada pétala uma mancha côr de violeta e a *N. atomaria*, com flôres brancas salpicadas de preto, não lhe são por modo algum inferiores, nem ainda a

Nemophila discoidalis, que no pensar de alguns autores deve ser apenas uma



Fig. 90.— *Nemophila discoidalis*.

variedade da *N. atomaria*, de Fisch. et Mey., oriunda da California; pequena planta, herbacea, rasteira, diffusa, mais ou menos pelluda; folhas oppostas, pequenas, pennatifidas; pedunculos axilares, compridos, finos, supportando uma flôr solitaria,

grande, quasi campanulada, de uma linda côr de purpura avelludada, quasi negra, beirada de branco puro, (fig. 90), e tendo no centro uma mancha da mesma côr.

Muito propria, por sua floração abundante, para bordaduras elegantes, e mesmo para a formação de tapetes muito graciosos; serve tambem para ser cultivada sobre os rochedos, ou em vasos, onde é de grande effeito.

Semêa-se no lugar em que deve florescer, ou melhor ainda em viveiros, mudando para terra fértil, leve, e sobretudo bem enxuta, pois a humidade lhe é muito prejudicial.

Var. Além da *N. discoidalis*, Hort. a *N. atomaria*, Fisch. et Mey., tem produzido outras variedades: *N. cerulea*, de um azul pallido com olho branco, a *N. oculata* de um branco azulado, tendo na base de cada petala uma mancha, violeta-escuro.

Todas as *Nemophilas* podem ser francamente recommendadas aos amadores.

71. *Nigella*. Tourn.

A familia das ranunculaceas é das que tem dado ao jardim flôres de maior merito, taes como os Reinunculos, as Anemonas, as Adonis, as Clematites, os Aconitos, as Aquilegias ou Solitarias, os Delphinium ou Esporas, as Peonias, e muitas outras; se o genero *Nigella* não póde por ventura competir com alguns daquelles de que acabamos de fallar, nenhum talvez lhe levará vantagem pela *graciosidade* de suas flôres; duas são as especies geralmente cultivadas, a *N. Hispanica*, natural do Sul da Europa, onde as suas flôres esmaltão as searas, e a

***Nigella Damascena*.** Linn. (fig. 91) da Barbaria; planta muito ramificada, erecta,

de 50 centímetros de altura; folhas alternas, muito finamente recortadas; flôres grandes, de uma linda côr azul, com as petalas recortadas, contidas em um involucro verde, tambem elegantemente recortado; fructo grande, em fórmula de ballão, contendo numerosas sementes, pequenas, negras, rugosas e aromaticas.



Fig. 91.— *Nigella Damascena*.

Esta graciosa planta, outr'ora muito cultivada nos nossos jardins, onde já se tornára quasi espontanea, produz uma das mais graciosas e bonitas flôres annuaes, bem conhecida entre nós pelo nome de *Damas-entre-verdes*, corrupção provavel do especifico *Damascena*, desta vez bem motivada pela' belleza da flôr.

Nos canteiros, tanto isolada, como formando massiços, e ainda em bordaduras, a *N. Damascena* é sempre ornamental; suas flôres entrão com vantagem na preparação de *bouquets*, a que dão muita graça.

Semêa-se no logar em que deve florescer, em terra leve, fresca e sã.

Var. Existem duas variedades: *Nigella*

Damascena alba, com flôres brancas, e *N. Damascena nana*, cujas flôres azues, como as da especie, são mais dobradas, sendo ao mesmo tempo a planta de menores dimensões.

72. *Nolana*. Linn.

A pequena familia das nolaneas é apenas formada pelo unico genero *Nolana*, que por seu turno não é tambem muito rico de especies, contando apenas tres ou quatro plantas indigenas da America do Sul, todas an-

nuaes, herbaceas, decumbentes, notaveis pela belleza de suas flôres grandes, em fôrma de campainhas (*nola*), que recordão as do genero *Convolvulus*; a especie mais geralmente cultivada é a



Fig. 92. — *Nolana atriplicifolia*.

Nolana grandiflora, ou melhor *N. atriplicifolia*, Don., pois o primeiro nome é apenas aquelle porque é mais geralmente conhecida dos horticultores; é uma planta rasteira, muito ramificada (fig. 92), folhas carnudas, grossas, lisas, de um verde pallido; flôres grandes, axilares, azues, com o centro branco amarellado.

Muito bonita e ornamental, tanto em bordaduras, como em massiços, serve tambem para ser cultivada sobre os rochedos artificiaes.

Semêa-se em viveiros, dos quaes a transplantação é um pouco difficil, ou melhor no logar, em terra fertil, leve e exposta ao sol.

Var. Introduzida do Chile, ou do Perú, em 1834, a *N. grandiflora* por emquanto só tem produzido na Europa uma unica variedade, a *N. grandiflora alba*, com flôres brancas.

73. *Œnothera*. Linn.

O genero *Œnothera*, creado por Linneo, e typo da familia das *œnothereas*, era tão numeroso, que, depois de varios naturalistas terem separado delle muitas especies, com que crearão varios outros generos, ficou não obstante tão rico, que Spach ainda o pretendeu dividir em dez generos diversos! Tal qual elle é aceito hoje, o genero *Œnothera* é exclusivamente formado de plantas americanas, umas herbaceas e annuaes, outras bisannuaes, ou vivazes, e subfrutescentes, notaveis pela grandeza de suas flôres, brancas, amarellas, rosadas ou vermelhas, cuja côr varia quasi sempre depois do desabrochar das flôres; muitas são as especies annuaes frequentemente cultivadas nos jardins, mas só fallaremos do

Enothera Drummondii, Hook., pequena planta do Texas, com o caule muito ramificado (fig. 93), a principio deitado pelo chão, depois levantando-se a 50 e 60 centímetros de altura; folhas alternas, ovaes, onduladas; flôres grandes, amarellas.



Fig. 93.— *Enothera Drummondii*.

Muito bonita como planta isolada sobre os canteiros, ou então de mistura com outras plantas, formando cêstas ou massiços; as flôres abrem á tarde e murchão no dia seguinte pela manhã.

Semêa-se em viveiros ou no lugar em que deve florescer.

Var. O *Æ. Drummondii* tem produzido uma variedade com o porte mais baixo, mas com flôres maiores que na especie, é o *Æ. Drummondii nana*, e outra que só differe do typo por ter as flôres brancas, *Æ. Drummondii alba*.

74. **Palafoxia.** Lag.

Pequeno genero de compositas, oriundas do Mexico e do Texas; plantas annuaes, com o caule ascendente, ramificado, de 40 a 60

centímetros, folhas alternas ovaes, lanceoladas; flôres numerosas, em capitulos pedunculados: o genero *Palafoxia* é representado nos jardins por duas especies, das quaes uma, a *P. Texana* DC. tem as flôres (capitulos) côr

de rosa escuro, esbranquecendo depois, e passando para côr de carne, a outra, mais apreciada, é a



**Fig. 94. — Palafoxia Hooke-
riana.**

**Palafoxia Hooke-
riana**, que se distingue da anterior por ter a folhagem mais ampla (fig. 94), e os capitulos maiores, de uma bonita côr

de rosa acarminada.

Cultiva-se em grupos, ou como plantas isoladas.

Semêa-se em viveiros, e planta-se com 30 ou 40 centímetros de distancia entre as plantas.

75 *Panicum*, Linn.

Ainda que muito reduzido, o antigo genero *Panicum* de Linneo é um dos mais extensos da vasta familia das gramineas, pois que presentemente ainda conta para mais de 400 especies: só de duas ou tres a

horticultura moderna se tem apropriado como plantas ornamentaes, sendo dellas a mais importante o

Panicum capillare, Gronov., da America do Norte (fig. 95), com os colmos muito



Fig. 95. — **Panicum capillare**.

ramificados, erectos, compactos, de 40 a 50 centímetros de altura; folhas planas, largas, com pridas; flôres excessivamente pequenas, dispostas em grandes paniculos pyramidaes, com as ramificações capillares.

O *P. capillare*, como planta de jardim, é muitissimo inferior a outras gramineas; o seu principal merecimento é concorrer muito vantajosamente para a confecção dos bouquets, ou dos grandes ramos, do mesmo modo que para a ornamentação dos vasos e suspensões das salas.

Semêa-se no lugar onde deve florescer.

76. Papaver. Tourn.

O genero Papaver, creado por Tournefort, contém varias especies, tanto annuaes,

como vivazes, cujo *habitat* se estende pelo velho continente desde a Siberia até á Persia, de onde é oriunda a mais notavel de suas especies a

Papaver somnifera, Linn., bem conhecida pelo nome de *Papoula*, ou *Dormideira*, planta annual da maior importancia, quer como planta industrial, pelo oleo abundante



Fig. 96.—*Papaver somnifera*.

que fornecem as suas sementes, quer como planta medicinal, pelo *opium*, um dos mais poderosos agentes therapeuticos, que é extrahido de seus fructos, quer ainda como planta ornamental, pela belleza de suas flôres, cultivadas desde muitos seculos por seu extraordinario brilho.

A *Papoula commum* (*P. somnifera* Linn.) (fig. 96) é uma planta herbacea, inteiramente glabra, com o caule erecto, simples, só ramificado na extremidade, com 80 a 100 centimetros de altura; folhas grandes, dentadas, sinuadas, de um verde-azulado; pedunculos nús, compridos, uniflores, com os botões inclinados antes da anthese; flôres grandes, com 4 e 6 petalas na especie (mas

muito dobradas nas variedades cultivadas nos jardins), a que succedem grandes capsulas, contendo numerosas sementes, bem conhecidas pelo nome de *cabeças de dormideira*, pelo uso frequente que faz dellas a medicina domestica.

Conhecida desde remota antiguidade, e consagrada a Morphêo, por causa de suas propriedades soporíferas, a Papoula parece tambem ter sido, na antiguidade, usada como planta alimenticia, pois as suas sementes oleosas são completamente desprovidas dos succos perigosos contidos em todo o resto da planta; é mesmo ao uso que antigamente se fazia dessas sementes, em fórma de *papas*, que allude o seu nome generico.

Prosperando em quasi todos os terrenos, a Papoula é muito recommendavel aos amadores pela grandeza, perfeição, brilho, e variadas côres de suas flôres; para os grandes jardins ella é sobretudo preciosa, pois poucas são as plantas que, exigindo como ella, poucos ou nenhuns cuidados, podem concorrer para a formação de grandes cestas floridas, capazes de ser apreciadas a grande distancia.

A *Papoula commun* exige imperiosamente ser semeada no lugar em que deve florescer; quer tambem não ser nunca contrariada em seu desenvolvimento, pelo que as plantas devem ser desbastadas muito cedo, deixando entre cada uma a distancia de 30 centimetros.

Var.— *A Papaver somniferum* tem produzido numerosas variedades, que dividindo-se primeiramente em raças *grandes* e *anãs*, de *petalas inteiras*, e de *petalas franjadas*, apresentam quasi todas as côres possíveis, o azul exceptuado, e se reproduzem francamente de sementes; o *branco*, o *cinzento*, a *côr de carne*, a *côr de rosa*, o *vermelho*, o *violeta*, mostram-se em diversos tons, unidos, ou diversamente misturados.

77 Perilla. Linn.

O género *Perilla*, da familia das labiadas, apenas se recommenda por uma de suas especies a

Perilla nankinensis, Desne. da China, planta herbacea, muito ramificada (fig. 97), erecta, com 60 ou 80 centímetros de altura; folhas oppostas, pecioladas, ovadas, grandes, onduladas, dentadas, de um negro purpurino, do mesmo modo que o caule; flôres completamente insignificantes no ponto de vista ornamental.



Fig. 97.— *Perilla nankinensis*.

Por seu porte e sobretudo pela côr de suas folhas a *Perilla nankinense* é preciosa

para o jardim, quer em cercaduras, quer em massiços, onde associada a plantas de outras côres pôde produzir effeitos muito notaveis.

Semêa-se no logar, ou em viveiros; prospera em todos os terrenos, mesmo nos seccos e estereis.

78. *Phacelia*. Juss.

Genero americano da familia das hydrophilleas contendo tanto plantas vivaces como annuaes, dignas de serem introduzidas nos jardins, onde já é cultivada a

Phacelia tanacetifolia, Bent., planta da California, com o caule erecto (fig. 98), ramificado na extremidade, de 40 a 70 centimetros de altura; folhas alternas, muito recortadas; pedunculos ramificados,



Fig. 98.— *Phacelia tanacetifolia*.

contendo numerosas flôres, dispostas em duas carreiras, e formando cachos compridos, scorpoides, um tanto parecidos com os dos *Heleotropios*, alongando-se medida á que desabrochão as flôres, que são de um bonito azul-claro.

A *P. tanacetifolia* é uma planta muito elegante, que perde muito quando vista de longe, por isso se recommenda especialmente para os pequenos jardins, onde não possam passar desapercibidas as suas bonitas flôres, muito proprias para grandes ramos, e sobretudo para bouquets de mão.

Semêa-se no logar.

Var.— *Ph. tanacetifolia alba*, com as flôres esbranquiçadas, côr de linho cru.

79. Phlox. Linn.

Da familia das polemoniaceas, o genero Phlox contém numerosas especies, todas americanas, e todas notaveis pelo brilho de suas inflorescencias, como indica o seu nome que significa *chamma*; quasi todas as especies, altamente estimadas pelos amadores, e tendo produzido, por hybridisação, numerosas variedades que elles nomeião e colleccionão cuidadosamente, são vivazes; uma unica comporta-se quasi sempre como se fôsse annual, se por ventura não o é realmente, o

Phlox Drummondii, Hook., bem conhecido, e geralmente cultivado nos nossos jardins, que elle matisa com as mil côres de suas numerosas variedades; é uma planta herbacea, oriunda do Texas, com o caule pelludo, muito ramificado, estendendo-se pelo chão,

levantando-se depois a 30–50 centímetros de altura; folhas oblongo-ovaes; flôres grandes, reunidas em um corymbo pouco compacto, (Fig. 99.) vermelhas na especie.

Rivalisando com as Verbenas, os Phlox, ou Lindasflôres, são geralmente empregados para a formação de grandes cestas ou como cercadura nos massiços de arbustos; servindo tambem para a cultura sobre as janellas.

Semêa-se em viveiros ou melhor no logar em que deve florescer.

Var. — O *Phlox Drummondii* tem produzido numerosas variedades, que se reproduzem facilmente de semente, cujas flores mostram todos os coloridos



Fig. 99.—*Phlox Drummondii*.

imaginaveis desde o branco puro, o rosa, o vermelho, até o lilaz e o violeta, as vezes unidas, outras com o centro oculado ou de outra côr, ou ainda rajadas: no começo os horticultores davão-lhe nomes especiaes, e erão então estimadas as variedades A. Karr, Dr. Parnot, Pio IX, etc., mas tão numerosas ellas se tornárão que apenas hoje se distingue os Phlox por suas côres.

Uma variedade muito notavel, ainda que

seu brilho não se compare com o de outras, é a *Isabellina lutea*, cujas flôres são de um amarello côr de camurça.

80. *Podolepis*. Labill.

O genero *Podolepis*, da familia das compositas, foi creado por Labillardière para tres ou quatro plantas da Nova-Hollanda, das quaes a horticultura ornamental se tem apoderado; uma das mais estimadas é a



Fig. 100.— *Podolepis affinis*.

lados, amarellos, com os ligulos da circumferencia compridõs, tridentados, e os do centro curtos e muito numerosos.

Muito bonito e proprio para a confecção de massiços, ou para ser cultivado como planta isolada sobre os canteiros, o *Podolepis gracilis*, presta-se tambem á cultura em vasos.

Semêa-se no logar òu em viveiros; quer uma terra leve e enxuta, e exposição soalheira.

81. *Portulaca*. Tourn.

O genero *Portulaca*, typo da familia das portulacaceas, contém bastantes especies, tanto da Africa como da America; algumas são brazileiras e entre ellas uma muito commum em todas as nossas hortas, onde seria uma má herva, se não fôsse aproveitada como legume, fallamos da *Beldrueg* a (*Portulaca oleracea*, Lin.) outr'ora muito cultivada nas hortas da Europa como salada; uma outra, tambem brazileira, é ainda muito cultivada, mas por motivo bem diverso: é a

Portulaca grandiflora, pequena herva, muito succulenta em todas as suas partes, com o caule muito ramificado, formando uma pequena moita de 15 a 20 centimetros de altura: folhas alternas, cylindricas, cobertas de pequenos pellos; flôres grandes, muito bonitas, purpurinas, tendo no centro uma mancha branca trianguiar, e desabrochando quando expostas aos raios ardentes do sol.

Planta preciosa, e uma das mais bonitas annuaes cultivadas nos jardins, a *Portulaca grandiflora* é extremamente propria para a formação de cercaduras, ou de grandes tapetes, quando em logares bem expostos ao sol, na ausencia de cujos raios ella não mostra

as suas flôres; serve também para a cultura em vasos.

Poucas são as plantas igualmente próprias para serem cultivadas nas terras aridas, sobretudo quando arenosas.

Semêa-se no lugar, ou em viveiros, mudando-se para terra arenosa, bem enxuta com o intervallo de 20 centímetros entre cada planta.

Var. A *Portulaca grandiflora* tem produzido numerosas variedades (fig. 101) que se reproduzem idênticas por meio de suas sementes; as mais notáveis, são :



Fig. 101.—*Portulaca grandiflora*.

P. striata rosea, com flôres de um branco puro, rajadas de rosa.

P. variegata, côr de rosa clara, rajada de branco e de rosa escuro.

P. striata lutea, branca rajada de amarello.

P. Tellussoni, escarlates com o centro branco.

P. aurantiaca, côr de laranja.

P. rosea pallida, côr de rosa pallida.

P. alba, com flôres brancas.

As variedades rajadas produzem frequentemente flôres completamente brancas, ao lado de outras completamente roseas, vermelhas ou amarellas ; ou então flôres das quaes uma metade é de uma côr, em quanto a outra metade apresenta a outra côr da variedade.

P. grandiflora flore pleno, (fig. 102) é outra raça de *Portulacas* na qual as flôres são ou

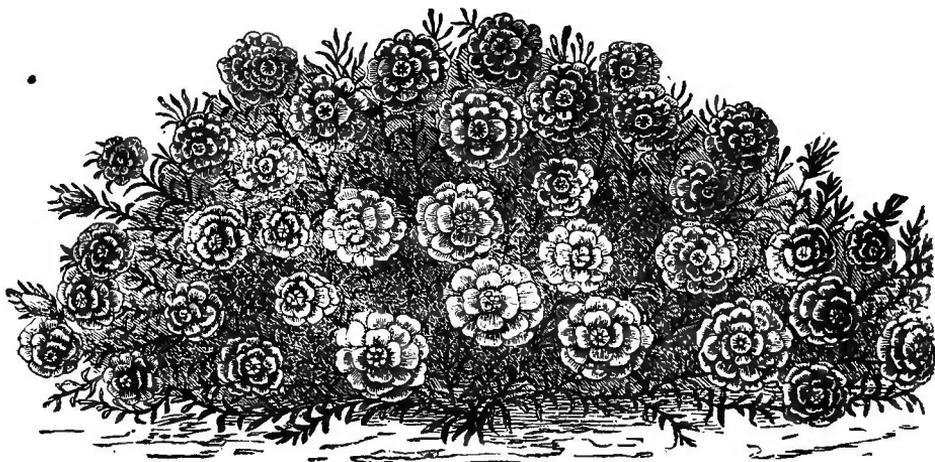


Fig. 102.—*Portulaca grandiflora fl. pl.*

meio dobradas, ou dobradas, ou ainda muito dobradas, imitando perfeitamente, no ultimo caso, uma pequena rosa ; nessa raça encontra-se tambem variedades brancas, amarellas, rosadas e vermelhas, unidas ou rajadas.

Nas sementeiras de *Portulacas dobradas* apparece sempre um certo numero de plantas cujas flôres são singelas, ou apenas meio dobradas ; sendo sempre pequena a quantidade

de plantas com flôres muito dobradas, convem destruir as primeiras e multiplicar as ultimas por meio de estacas que se enraizão com muita facilidade.

82. *Quamoclit*. Tourn.

O genero *Quamoclit*, de Tournefort, é por muitos incluído no genero *Ipomea*, de Linneo, em quanto outros o conservão, fundados na differença das corollas, que naquelle são *tubulosas*, em quanto as do ultimo serão campanuladas; contém diversas especies das quaes a mais geralmente cultivada é o conhecido.

Quamoclit vulgaris, Choisy, trepadeira mexicana, cujos caules voluveis, chegam apenas á altura de 1 a 2 metros; as folhas alternas, pennatifidas com as divisões lineares, semelhante um pente duplo (fig. 103); pedunculos axillares, supportando uma flôr unica, pequena, tubulosa, com o limbo plano em fórma de estrella de cinco pontas, (fig. 104) de um vermelho vivo, muito brilhante.



Fig. 103. — *Quamoclit vulgaris*.

É sem duvida alguma, uma das mais

bonitas trepadeiras que possuem os jardins, não só pela elegancia e *levesa* de sua folhagem, como pelo brilho e belleza de suas numerosas flôres.

De porte muito menor que os outros *Ipo-meos*, o *Quamoclit* não pôde ter as mesmas applicações: — de grande effeito nas janellas, ou saccadas, quer tratado como trepadeira, quer como planta decombante, isto é deixando pendêr os seus brilhantes festões.

Quer terra fertil e leve, e exposição ao sol.



Fig. 104. — *Quamoclit vulgaris*.

Var. O *Quamoclit vulgaris*, Jasmin cardeal ou da India, como tambem é vulgarmente chamado, produzio duas variedades, uma com flôres brancas, a outra com flôres rosadas.

83. Resedá. Linn.

O genero *Resedá*, typo da pequena familia das resedaceas, contém varias especies da Europa, Africa e Asia, uma das quaes, *Resedá luteola*, tem certa importancia industrial pela *gaude*, materia colorante amarella, de que a tinturaria faz uso; a mais geralmente conhecida é o

Resedá odorata, Linn, do Egypto, planta herbacea, glabra, ramificada, de 25 centímetros de altura; folhas alternas, compridas inteiras: flôres verdes ou brancas, formando cachos terminaes, (fig. 105) conicos, compridos, que vão crescendo á medida que as flôres desabrochão.

O *Resedá* não é por fórma alguma nem uma flôr brilhante, nem bonita, nem se quer vistosa, com difficuldade mesmo se encontrará no jardim outra planta que as tenha de apparencia tão insignificante; no entanto o *Resedá* é, e com sobeja razão, uma das plantas cultivadas mais estimadas; tambem é bem difficil encontrar-se outra tão rustica,



Fig. 105.—*Beseda odorata*.

accommodando-se com a mesma facilidade a todas as qualidades de terra, como a qualquer exposição, prosperando sempre, quer esteja sobre a terra dos canteiros, como sobre os rochedos artificiaes, ou sobre os muros e telhados, em vasos tanto sobre as janellas, como dentro das casas, isto é por toda a parte onde o acaso ou a mão do homem colloca sua semente; o que todavia não seria sufficiente para justificar a grande

estimação em que é tida em todo o mundo, se ao mesmo tempo suas flôres não exhalassem o aroma mais suave, mais delicado, mais *agradavel* que se conhece, aroma que tem a propriedade rara de a ninguem *desagradar*.

Var.—O *Resedá odorata* produzio uma variedade, *R. odorata grandiflora* ou *arboorea*, maior em todas as suas partes, que a especie.

84. *Rhodanthe*. Lind.

O genero *Rhodanthe*, da familia das compositas, creado por Lindley, com plantas da Australia, tem dado aos jardins duas plantas annuaes, de grande merecimento, o *R. atropurpureus* ou *atrosanguinea*, Hort. planta bastante delicada, e o



Fig. 106.—*Rhodanthe Manglesii*.

Rhodanthe Manglesii, Lindl. pequena planta (fig. 106), muito ramificada, de 40 a 50 centímetros de altura; ramificações muito finas; folhas pequenas, ambracicaules, brilhantes; capitulos numerosos, sustentados por pedunculos filiformes, formados por um disco

amarello, rodeado de numerosas bracteas, de uma côr de rosa brilhante no interior, e brancas exteriormente.

Muito elegante, gracioso e bonito, o *Rhodanthe do rio dos Mangles*, é aproveitado para a confecção de cestas, ou como plantas isoladas, prosperando ainda em vasos; as



flôres (fig. 107) são muito próprias para bouquets ou ramos; cortadas cedo, e sêccas á sombra, ellas conservão-se perfeitamente, e servem como *flôres sempre-vivas*, para os bouquets de inverno.

Fig. 107.—*Rhodanthe Manglesii*.

Semêa-se em viveiros, ou melhor no lugar, em terra leve, arenosa, e enxuta.

Var. — *Rh. maculata*, com o disco amarello, rodeado por um circulo carmim, com as bracteas mais vermelhas que na especie, e *Rh. maculata alba*, com o disco completamente amarello, e as bracteas brancas.

85. Rudbeckia. Linn.

O grande genero Rudbeckia, da familia das compositas, tal como Linneo o formou, foi desmembrado por Cassini, que não lhe conservou senão algumas especies, todas

vivazes; assim não teriamos occasião de introduzil-as aqui, se o novo genero de Cassini, *Dracopis*, não continuasse a ser, pelos horticultores ao menos, conhecido pelo antigo nome, o que consente-nos fallar da

Rudbeckia amplexicaule, Lin. (*Dracopis amplexicaule*, Cass.) planta erecta, muito ramificada (fig. 108) com 60 centímetros a 1 metro de altura; folhas alternas, amplexicaules; capitulos grandes, formados por um disco conico, muito comprido, purpurino, rodeado por 6 a 8 ligulos largos, compridos, reflexos, amarellós.



Fig. 108.—*Rudbeckia amplexicaule*.

Planta muito florifera, propria para a confecção de massiços nos grandes jardins, ou para ser cultivada como planta isolada nos de menores dimensões.

Semêa-se em viveiros ou no logar, deixando-se entre cada planta o espaço de 50 centímetros.

86. *Salpiglossis*. R. e Pav.

Ruiz e Pavon creárão o genero *Salpiglossis*, com uma scrophularinea que encontrarão no Chile, e a que dêrão o nome de

Salpiglossis sinuata, R. e P.; é uma planta esguia, pouco ramificada, com 80 a 100 centímetros de altura; folhas alternas, grandes, sinuadas, denticuladas, muito viscosas, como a planta toda; flôres grandes, infundibuliformes (fig. 109), longamente pedunculadas,



Fig. 109.—*Salpiglossis sinuata*.

muito variaveis na côr, com o fundo avelludado, esbranquiçado, amarello claro ou escuro, pardo, carmim escarlata, violeta, rôxo etc., rajado, ou manchado longitudinalmente de azul, amarello ou pardo.

A *Salpiglossis* é uma das plantas annuaes mais bonitas que é cultivada nos jardins, devendo sê-lo ainda nos de menores dimensões, pois as suas flôres devem ser vistas muito de perto: além disso ella é muito propria para ramos e para jarras; onde suas flôres continuão a desabrochar por muitos dias.

As inúmeras variações que a planta mostra, mesmo no estado selvagem, e que ao principio fez com que os naturalistas as considerassem como formando outras tantas especies, só com grande difficuldade podem ser conservadas separadas, por isso os horticultores a cultivão sempre *em mistura*.

A *Salpiglossis sinuata* deve sempre ser cultivada em massiços, pois as suas plantas, muito esguias, produzem máo effeito quando isoladas ; semêa-se no lugar, deixando entre cada uma a distancia de 15 a 20 centímetros; quer uma terra leve, enxuta, e rica de detricos vegetaes.

Var.—Existe uma raça, que conservando toda a variabilidade da especie, só produz plantas que não passam de 40 a 50 centímetros de altura.

87. *Sanvitalia*. Gualt.

O genero *Sanvitalia* foi creado por Gualter, com uma composta mexicana, a

Sanvitalia procumbens, Lamk. pequena planta annual, puberulenta, muito ramificada, diffusa, levantando-se apenas a 10 ou 20 centímetros de altura ; folhas alternas, ovaes, lanceoladas, ciliadas, acinzentadas ; pedunculos curtos, sustentando pequenos capitulos, formados de um pequeno disco pardo

purpurino, rodeado por uma fileira de ligulos compridos, largos, bi ou tridentados, amarellos alaranjado, rajados de verde na base.

Semêa-se no logar ou em viveiros, com intervallos de 40 ou 50 centímetros entre cada planta.

Var.—A *Sanvitalia procumbens*, tem produzido uma variedade que apenas se distingue da especie por seus capitulos muito bonitos e dobrados



Fig. 110.—*Sanvitalia procumbens*. fl. pl.

(fig. 110), de um amarello claro, planta muito propria para a confecção de tapetes, muito ornamentaes pela abundancia de flôres que mostram durante muito tempo.

88. *Schizanthus*. R. e Pav.

Da familia das scrophularineas, e muito proximo do genero *Salpiglossis*, o genero *Schizanthus* tambem foi creado por Ruiz e Pavon, mas com plantas do Chile; varias são as especies que elle possui, todas muito bonitas, ornamentaes, e dignas de uma cultura cuidadosa; uma das mais notaveis é o

Schizanthus pinnatus, R. e P. planta peluda, viscosa (fig. 111), muito ramificada, de 40 a 60 centímetros de altura; folhas oppostas, pennatifidas, muito elegantes; flôres numerosas, em paniculos terminaes, lilaz, mais ou menos carregado no labio inferior, e com o superior trilobado, com o lobo mediano amarello, com manchas purpurinas.



Fig. 111—*Schizanthus pinnatus*

Plantas muito graciosas, e flôres muito bonitas, devendo ser vistas de muito perto; o que as torna muito proprias para os pequenos jardins, e mesmo para o *jardim na janella*, pois os *Schizanthus* todos prosperão em vasos, onde são de muito effeito. No jardim devem ser cultivados em pequenos massiços, ou mesmo como plantas isoladas.

Semêa-se em terra leve, e no lugar em que deve florescer.

Var. — Tem produzido duas variedades; *S. pinnatus albus*, cujas flôres, maiores que na especie, são brancas, com uma mancha amarella no labio inferior, e *S. pinnatus oculatus*, cujas flôres só se distinguem das da especie por terem os dous lobos superiores manchados de pardo purpurino.

89. Schortia. Hort.

Não sabemos porque os horticultores têm dado o nome de *Schortia*, cuja significação e etymologia são desconhecidas, a uma composita da California, com que Cassini formou o seu genero *Hymenoxis*, a

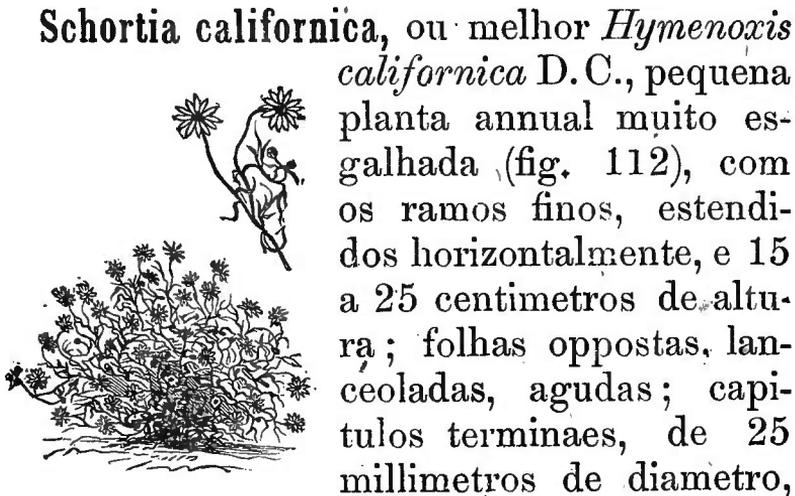


Fig. 112. — *Schortia californica*.

californica D. C., pequena planta annual muito esgalhada (fig. 112), com os ramos finos, estendidos horizontalmente, e 15 a 25 centimetros de altura; folhas oppostas, lanceoladas, agudas; capitulos terminaes, de 25 millimetros de diametro, formados por um pequeno disco conico amarello escuro, rodeado por uma fileira de ligulos amarello claro.

A belleza da planta, e a abundancia de suas flôres tornão a *Schortia californica* muito estimada para a formação de pequenos grupos, de florescia quasi perenne.

Semêa-se no logar, ou em viveiros, em terra leve e fertil, com o espaçamento de 10 a 15 centimetros entrê cada planta.

90. *Silene*. Linn.

Grande e bonito genero da familia das *Caryophylleas*, as *Silenes* contão perto de 200 especies, umas annuaes, outras vivazes, todas herbaceas, espalhadas por quasi toda a superficie da terra, mas habitando de preferencia a bacia do Mediterraneo: muitas especies, tanto vivazes, como annuaes, são com frequencia cultivadas nos jardins, onde são apreciadas; entre as ultimas conta-se a

***Silene pendula*, Lin.**
da Grecia, Creta e Sicilia; planta muito ramificada, formando pequenas moitas de 20 a 25 centímetros (fig. 113); folhas oppostas pelludas; flôres numerosas, *pendentes*, de uma bonita côr de rosa, dispostas em cachos dichotomos.



Fig. 113. *Silene pendula*.

Pela abundancia de suas flôres, e por seu porte, a *Silene pendula* recommenda-se especialmente para as bordaduras dos alegretes, mister em que só difficilmente outra planta a substituirá.

Semêa-se em viveiros ou no lugar; em terra enxuta e exposta ao sol.

Var.—*S. pendula alba*, e *S. pendula ruberrima*, uma com a flôr branca, a outra com flôres vermelhas.

9! Solanum, Linn.

O genero *Solanum*, typo da familia das solanaceas, é nôtavel pelas numerosas especies que o formão, entre as quaes se conta uma das mais importantes plantas cultivadas, a Batata-ingleza (*Solanum tuberosum*); muitas especies notaveis por seu porte amplo e magestoso, são apreciadas na Europa como plantas de *grande ornamentação*; outras de porte mais humilde são com frequencia cultivadas, ou ainda pela beleza de seu porté, ou pela de suas flôres, ou mesmo de seus fructos, como acontece com o



Fig. 114.—*Solanum Texanum*.

Solanum Texanum, Delile : oriundo do Mexico e do Texas ; planta annual, formando uma pequena moita (fig. 114); hastes arrôxadas, ligeiramente espinhosas; pouco ramificadas, de 40 a 50 centímetros de altura; folhas alternas, grandes, sinuosas, pubescentes; flôres esbranquiçadas, insignificantes,

a que succedem fructos grandes, chatos, exactamente da fórma e aspecto de certos tomates grandes, de um vermêlho vivo e muito brilhante.

Toda a belleza da planta, e ella não é pequena, é formada por seus interessantes e vistosos fructos.



Fig. 115.—*Solanum ovigerum*.

Uma outra especie é frequentemente cultivada como verdadeira *curiosidade vegetal*; é o

Solanum ovigerum, Dem. (fig. 115), planta annual, oriunda das Antilhas, verdadeira *Bringela*, a que os francezes dão o nome de *Plante aux œufs*, ou *Poule pondeuse*; seus fructos, exactamente da fórma, do tamanho e da côr de um ovo de *gallinha*, ou melhor de *pata*, podem ser facilmente tomados por ovos verdadeiros.

92. *Statice*. Willd.

O genero *Statice*, da familia das plumbagineas, contém numerosas especies, quasi todas vivazes, habitando quasi sempre, á beira das praias, as terras alagadas pelas grandes marés; parecem ser communs tanto no Velho como

no Novo-Mundo, não acontecendo-lhes porém o mesmo na Australia ; são sempre pequenas plantas acaules com grossas raizes tuberculosas, muito ricas de tanino, que em muitos logares são empregadas nos cortumes, e mesmo na medicina domestica ; uma especie vivaz, muito commum nas ilhas baixas da embocadura do Rio-Grande do Sul, onde é conhecida pelo nome de *baycurú*, é frequentemente empregada no tratamento de hydropisias, suas flôres muito bonitas a tornão digna de introduccão nos jardins, onde já numerosas especies têm encontrado logar distincto, sendo uma das mais notaveis entre as annuaes, a bella



Fig. 116.—*Statice Bonduelli*.

Statice Bonduelli, Lestib. da Argelia: raiz fina, cylindrica, folhas radicaes, sinuadas, recortadas, formando rosetas (fig. 116); de cujo centro sahem numerosas hastes nuas, ramificadas, de 40 a 50 centimetros de altura, terminadas por pequenos cachos arqueados (fig. 117), dichotomos, formados de grandes flôres, de um bonito amarello dourado.

Muito bonita como planta isolada sobre os canteiros, a *S. Bonduelli* quer uma terra leve, arenosa e enxuta.

Semeia-se no logar, ou mesmo em viveiros, mudando ao depois com o torrão; antes de semeiar convém desembaraçar as sementes das partes foliaceas e cartilaginosas em que estão envolvidas, do contrario o seu nascimento é muito precario.



Fig. 417. — Statice.

As flôres, tratadas convenientemente, conservão-se por muito tempo, sem perder a sua linda côr, e entrão vantajosamente nos bouquets de *sempre-vivas*.

93. Tagetes, Tourn.

O genero Tagetes, da familia das compositas, entre outras possui duas especies, que outr'ora, nos tempos anteriores á *idade da gramma*, erão duas plantas *classicas* dos nossos jardins, onde geralmente se confundião com o nome, bem improprio, de *Cravos de defunto*; ambas mexicanas, como todos os Tagetes, uma era o *T. patula* Lin., vulgarmenté chamado pelos francezes *Cravo da India* (œillet d'Inde); a outra a que elles chamão tambem *Rosa da India* (rose d'Inde) é o

Tagetes erecta, Lin., planta annual, robusta, fortemente impregnada de um aroma

sui-generis; caule robusto, erecto, de 80 cent. a 1 metro de altura, ramificado; folhas grandes, recortadas; capitulos grandes, de um bonito amarello alaranjado.

Prosperando em todos os terrenos, como em todas as exposições, ainda que preferão as terras ferteis expostas ao sol, os *Tagetes* se recommendão, tanto para os grandes jardins, onde vantajosamente podem ser cultivados em grandes grupos ou cercando os massiços, como para os de menores dimensões, onde devem ser cultivados como plantas isoladas.

Semêa-se em viveiros, de onde a transplantação é muito facil.

Var. Introduzido na Europa logo depois da descoberta da America, o *Tagetes erecta*

tem produzido algumas variedades, sendo a mais importante o *T. erecta fl. pl.* (fig. 118), com os capitulos muito grandes e dobrados; o *T. erecta fistulosa*, cujos capitulos, dobrados, têm os ligulos tubulosos (em canudinhos); o *T. erecta lacteo-citrina*, cujos capitulos são côr de limão, e o *T. erecta nana*, que não passa de 30 a 40 centímetros de altura.



Fig. 118.—*Tagetes erecta fl. pl.*

94. *Tropæolum*. Lin.

Do mesmo modo que o antecedente, o genero *Tropæolum*, typo da pequena familia das tropæolaceas, é formado por plantas americanas, que habitão, quasi exclusivamente, o Perú e o Chili, pois uma de suas especies, o interessante *T. pentaphyllum*, atravessando todo o continente, se mostra commum nas mattas proximas á cidade do Rio-Grande; as suas especies são numerosas, quasi todas vivazes pelas raizes, todas trepadeiras e muito ornamentaes.

Do mesmo modo ainda que com o genero antecedente, uma de suas especies era, no tempo em que os nossos jardins produzião ainda flôres em vez de gramma, uma planta *classica*, cultivada, e com sobeja razão estimada em todos elles: erão as esplendidas *Chagas*, nas quaes nós todos iamos então, tão inconstantes e tão buliçosos como os ligeiros *Colibris*, que imitavamos, sugar a deliciosa gotta de nectar, escondida no fundo de suas corollas; essa especie é o

Tropæolum majus. Linn. do Perú; planta annual, herbacea, exalando de todas as suas partes um cheiro acre, e não obstante agradavel, trepando por meio dos peciolos, que se enrolão nos objectos a seu alcance, a 2 ou 3 metros de altura; hastes succulentas, muito frageis; folhas grandes, alternas,

orbiculares, peltadas, um pouco em fôrma de *escudo*, de um verde claro e brilhante; flôres axillares, grandes, irregulares, de um amarello alaranjado, maculado de vermelho; o aspecto dessas flôres, que simulão um *capacete*, enquanto as folhas imitão um *escudo*, valêrão ao genero o nome de *Tropœolum* que significa *pequeno trophéo*.

O *Tropœolum majus* prospera em quasi todos os terrenos, e exposições; prefere todavia uma terra leve, enxuta, arenosa, e fertil, em uma exposição arejada; durante o verão quer regas abundantes.



Fig. 119.—*Tropœolum Tom-Pouce*.

Var.— Numerosas são as variedades de Chagas: *T. majus bruneum*, de um vermelho pardacento: *T. majus variegatum*, amarello claro rajado de purpuro; *T. Scheuerianum*, amarello esverdeado, e outras, agrupão-se em uma primeira raça ou grupo das *Chagas trepadeiras*, pois a especie tem tambem produzido numerosas variedades que fôrmao a interessante raça dos

Tropœolum Tom-Pouce, ou *Chagas anãs* (fig. 119), formando pequenas moitas, muito

próprias para serem cultivadas como plantas isoladas, ou melhor ainda em vasos, onde prosperão perfeitamente dando com profusão as suas flôres bonitas e brilhantes, entre as quaes se encontram *brancas, côr de limão, amarellas, rosadas, vermelhas, e pardas.*

95. *Venidium*, Less.

Do genero *Venidium*, formado com cousa de 20 compositas, todas do Cabo da Boa-Esperança, só uma especie tem alguma importancia horticula é o

***Venidium calendulaceum*, Less.;** planta her-



Fig. 120.—*Venidium calendulaceum*.

bacea, annual, vigorosa, muito ramificada na base (fig. 120), estendendo-se pelo chão, com 15 a 30 centímetros apenas de altura; folhas alternas, grandes; pedunculos numerosos, axillares, terminados por um capitulo grande, amarello,

lembrando os da Bonina (*Calendula*).

Planta de muito effeito, apreciada para a formação de largos tapetes, ou para bordaduras.

Semeia-se no logar ou em viveiros, quer uma terra muito fertil, ou estrumada.

96: *Viscaria*. Rœhl.

Rœhling creou, com algumas caryophylleas do genero *Lychnis*, o seu genero *Viscaria*, do qual a especie mais geralmente conhecida é a

Viscaria oculata, Lindl. planta annual, do sul da Europa; caule muito ramificado, formando moitas de 30 a 40 centimetros de altura (fig. 121); folhas glaucas, oppostas, muito *viscosas*, flôres grandes, côr de rosa, com o centro purpurino.



A *Viscaria oculata* é uma das mais bonitas annuaes que possuem ser cultivadas nos jardins, onde, pela abundancia de sua floração, ella concorre vantajosa-

Fig. 121.—*Viscaria oculata*mente para a formação de bonitas cercaduras; ainda extraordinariamente ornamental quando cultivada em pequenos grupos isolados, ella pode tambem ser tratada em vasos, nos quaes prospera com facilidade.

Semeia-se em viveiros, ou no logar, em terra leve e enxuta.

Var. *V. oculata alba*, com flôres brancas:

V. Dunneti, flôres brancas com o centro purpúreo; *V. elegans picta*, cuja côr branca, carnea ou rosada, passa gradualmente, no centro da flôr, para carmim intenso; existe também uma raça de variedades *anãs*, que apresentam coloridos muito variados.

97 *Whitlavia*. HARVEY.

O genero *Whitlavia*, da familia das hydrophyllaeas, só tem por enquanto dado ao jardim a

Whitlavia grandiflora, HARVEY. Da California: é uma planta annual, herbacea, viscosa; com o caule muito ramificado, de 30 a 50 centimetros de altura, folhas alternas, ovaes, grandes; flôres grandes, campanuladas (fig. 122), de um azul arroxado, dispostas em cymos scorpioides.



Fig. 122.—*Whitlavia grandiflora*.

A *Whitlavia grandiflora*, introduzida não ha muito ainda nos jardins, tem sido muito apreciada tanto para a confecção de bordaduras, como de cestas e massiços, que as suas flôres abundantes e bonitas ornamentão muito. Serve também para a cultura em vasos.

Semeia-se em viveiros, ou melhor no logar, em terra leve.

Var. *W. grandiflora alba*, com flôres brancas ; é inferior á especie.

98. *Xeranthemum*. Tourn.

O genero *Xeranthemum*, da familia das compositas, só contém presentemente 5 ou 6 especies do sul da Europa, todas annuaes, das quaes a mais importante e frequentemente cultivada é o

Xeranthemum annuum, Lin., planta muito ramificada (fig. 123), com os galhos finos, erectos; folhas alternas, lanceoladas, esbranquiçadas, pelludas; capitulos solitarios, rodeados por um involucro (fig. 124), formado de escamas coriáceas esbranquiçadas.

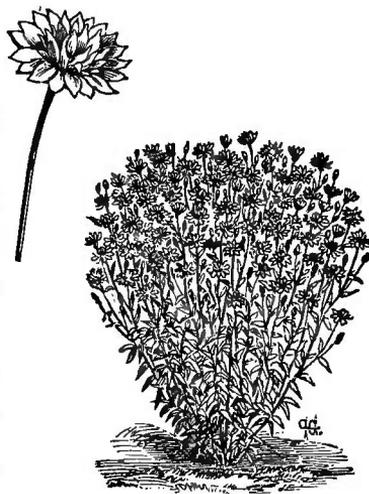


Fig. 123. — *Xeranthemum annuum*.

A belleza dos seus capitulos, sustentados por compridos pedunculos, que os tornão muito proprios para a confecção de bouquets, faz do *Xeranthemum annuum* uma flôr preciosa para os jardins, onde é geralmente cultivada em massiços, ou em cercaduras: cortadas cedo, e seccas á sombra, as suas flôres

se conservão por um tempo indefinido, e é a ellas que mais particularmente foi dado o nome de *Immortaes*.

Semêa-se em viveiros, ou no logar, em terra leve.



Var. O *X. annuum* tem produzido algumas variedades: *X. annuum violaceum* com as bracteas rôxas ou côr de violeta;

Fig 124. — *Xeranthemum annuum*.

X. compactum de porte mais resumido, com os capitulos um pouco menores, porém muito mais abundantes, brancos como na especie, ou tambem violetas; existem ainda variedades onde as bracteas muito mais numerosas



(fig. 125) têm-lhe merecido o nome de *dobrados*.

Fig. 125. -- *Xeranthemum annuum* fl. pl.

99. Zea. Lin.

Linneo creou o genero *Zea*, na familia das gramineas, para uma das plantas mais conhecidas entre nós, o *Milho*. Não pretendemos fallar aqui da especie, pois o logar seria completamente improprio, mas apenas de uma variedade, de origem inteiramente desconhecida, vulgarmente chamada nos jardins pelo nome de *Milho do Japão*, ou

Zea japonica, que apenas se distingue de todos os outros Milhos por ter as suas folhas verdes elegantemente rajadas de *branco amarelado* (fig. 126):



variação constante que sempre se reproduz de semente.

O *Milho rajado* pôde ser muito útilmente aproveitado nos jardins, para a formação de grupos muito graciosos: além disso as suas folhas concorrem vantajosamente para a

Fig. 126.—*Zea japonica*. guarnição dos grandes ramos para jarras, e em muitos outros misteres que o bom gosto indica na ocasião.

A cultura desta variedade em nada se differencia da do Milho commum.

100. *Zinnia*. Linn.

O genero *Zinnia*, da familia das compositas, contém varias especies, todas herbaceas e annuaes, indigenas do Mexico e da America do Sul: algumas dellas são muito cultivadas nos jardins, mormente a

Zinnia elegans, Jacq. do Mexico: caule ramificado, erecto, coberto de pellos duros, elevando-se a 80 ou 100 centimetros: folhas



sesseis, cordiformes; capitulos grandes formados de um disco negro rodeado de ligulos purpurinos.

A *Zinnia elegans*, e sobretudo as suas numerosas variedades, tanto singelas como dobradas, é uma das mais estimadas annuaes presentemente cultivadas nos jardins, onde as boas variedades dobradas chegam a concorrer com as Dahlias, entrando tão vantajosamente como ellas na confecção de grandes bouquets e ramos para jarras.



Como plantas isoladas, em grupos, ou cercando os grandes massiços, as boas variedades de Zinnias são sempre de muito effeito nos jardins.

Semeia-se em viveiros: quer uma terra leve, movel, muito fertil, fresca, exposta ao ar e á

Fig. 127.—*Zinnia elegans*. luz: a humidade em excesso, do mesmo modo que a secca, e tambem a sombra, são muito nocivas ás Zinnias.

Var. A *Zinnia elegans* tem produzido numerosas variedades: as antigas variedades *violeta*, *vermelha*, *purpurea*, que como o typo tinhão o disco negro, do mesmo modo a *amarella* de disco amarello, e a *branca* cujo disco

tinha a mesma côr, passão hoje completamente desprezadas, ao lado das numerosas variedades de flôres dobradas (fig. 127), cuja escala de côres é muito mais extensa e variada; o *violeta*, o *lilaz*, o *rosa*, o *vermelho*, o *amaranto*, o *laranja*, o *amarello* e o *branco*, em diversas nuanças são frequentemente cultivadas, e se perpetuão facilmente de semente.

FIM.



ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).